



Gabarito de Gramática

2º EM

VOLUME 1

LIÇÃO 1

Avaliação de Língua Portuguesa (revisão primeiro ano do Ensino Médio)

- 1- O que estuda e para que serve a Gramática?

A Gramática estuda o ato mesmo da escrita e tem como finalidade a comunicação com outros homens distantes no espaço e no tempo.

- 2- Como se deu a formação da Língua Portuguesa?

Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:

Em uma região na Itália falava-se o latim em duas modalidades: latim vulgar e latim clássico. O primeiro apresentava muitas variações e, por motivos de conquistas, foi imposto a vários povos, que por sua vez falavam línguas diferentes, e por isso em cada região o latim vulgar sofreu diferenças distintas, ocasionando línguas neolatinas – em que foram anexadas palavras e expressões das línguas dos nativos.

Devido a invasões e conquistas, o árabe passou a ser falado ao mesmo tempo que o latim. A Língua Portuguesa, então, surgiu do legado lexical dos mouros, que deixaram cerca de oitocentas palavras no português, sendo, quase todas, substantivos.

Por estatística, aproximadamente vinte países possuem a Língua Portuguesa como língua oficial de suas nações, totalizando duzentos e quarenta milhões de falantes da Língua Portuguesa, sendo o quinto idioma mais falado no mundo.

- 3- Quais países utilizam a Língua Portuguesa como oficial? Cite ao menos quatro.

Portugal, Brasil, Timor Leste, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Açores, etc.

- 4- O que são fonemas? Como se dividem em português?

Os fonemas são os mesmos “sons da fala”, ou, falando com mais propriedade, são elementos das formas artificiais da voz, isto é, as palavras. Se dividem em vogais, consoantes e semivogais.

- 5- O que é uma sílaba? Exemplifique.

Sílaba é o grupo fonético que se pronuncia de um só golpe ou esforço de voz. Sonoramente e graficamente, os fonemas e as letras estão para as palavras assim como os tijolos estão para a casa, enquanto as sílabas estão para as palavras assim como as paredes já feitas estão para a mesma casa. Exemplo: ah compõe-se de uma só sílaba; alma, de duas (al-ma).

- 6- Como podemos classificar as palavras de acordo com o número de sílabas que apresentam?

Em monossílabas quando constituídas de uma sílaba; em dissílabas quando constituídas de duas sílabas; em trissílabas quando constituídas de três sílabas e em polissílabas quando constituídas de mais de três sílabas.

- 7- Quais foram os encontros vocálicos estudados (3)? Apresente um exemplo de cada.

*O hiato, o ditongo e o tritongo. Quando a uma sílaba terminada por vogal se segue outra também começada por vogal, dá-se o hiato (grupo de duas vogais contíguas que pertencem a sílabas diferentes), exemplo: *niilismo, aéreo, tua*. O ditongo é o encontro de uma vogal e de uma semivogal em uma mesma sílaba, podem ser orais ou nasais; exemplo: *pai, teu, dói* (orais); *muito, falam, anões* (nasais). Por sua vez, o tritongo é o encontro, em uma mesma sílaba, de uma vogal com (e entre) duas semivogais, exemplo: *guaiaco, averigui, etc.**

- 8- Exemplifique dois encontros consonantais.

/bl/ - bloco, Bíblia;

/br/ - abraço, febricitante.

- 9- O atual sistema ortográfico português é formado por quantas letras?

26 letras: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

- 10- Escolha duas regras do atual acordo ortográfico para explicar e exemplificar.

Escolha do aluno, por exemplo:

Letra inicial maiúscula - *emprega-se no início de qualquer frase; no início de qualquer verso; no início de citação direta; como primeira letra de nome próprio; como primeira letra de título de obra filosófica, ou literária, etc.; de peça musical, de peça teatral, de filme, de quadro, etc.; como primeira letra de nome de era histórica, de data religiosa ou histórica, de fato religioso ou histórico, de grande empreendimento, como primeira letra de substantivo comum quando individuado ou quando usado elevada ou simbolicamente; como primeira letra de qualquer palavra referente a nome sagrado e como primeira letra dos chamados pronomes de tratamento.*

Acentos – *O acento agudo é empregado para assinalar, em condições que se verão adiante: as vogais tônicas fechadas i e u, as vogais tônicas abertas a, e e o, mas às vezes serve o acento agudo para indicar a tonicidade de uma vogal nasal. O acento circunflexo é empregado para assinalar, nas mesmas condições que o acento agudo: as vogais tônicas fechadas a, e e o. O acento grave é empregado para assinalar a crase da preposição a com o artigo feminino a (s), com o pronome demonstrativo a (s) e com a primeira letra dos pronomes demonstrativos aquele (s), aquela (s), aquilo, aqueloutro (s), aqueloutra (s).*

- 11- O que estuda a morfologia em Gramática?

Em Gramática, morfologia é o estudo ou tratado da forma das palavras. As palavras, todavia, têm partes e figura, e também cabe à Morfologia estudá-las – mas segundo se ordenem por sua forma.

- 12- Quantas e quais são as classes gramaticais?

Dez categorias ou gêneros máximos do ente, a saber: a substância, e seus nove acidentes: quantidade, qualidade, relação, ubiquação, quando, situação (ou posição), posse (ou habitus), ação e paixão (ou ser paciente de uma ação).

- 13- Qual é a unidade significativa mínima da linguagem?

Define-se morfema como a menor unidade linguística com significação, incluindo raízes e afixos, formas livres e formas presas, etc.

14- Como se formam as palavras em Língua Portuguesa?

As palavras são compostas em português pelas seguintes classificações: sílaba, raiz, radical, acidentes da palavra, vogal temática (nominal ou verbal), sufixo flexional (nominal ou verbal); prefixo; sufixo derivacional.

15- Liste três radicais de origem latina e apresente um exemplo para cada um.

Agri – Agricultura;

Cruci – Crucifixo;

Equi – Equilátero.

16- Liste três radicais de origem grega e apresente um exemplo para cada um.

Aéros – Aeronave;

Géo – Geografia;

Páthos – Patologia.

17- Explique duas regras sobre o atual uso do hífen e exemplifique.

Emprega-se o hífen nos topônimos compostos que se iniciam pelos adjetivos grã e grão ou por forma verbal, ou cujos elementos estejam ligados por artigo: Grã-Bretanha.

Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: abóbora-menina.

18- Defina substantivo.

Os substantivos são aqueles que significam substâncias ou acidentes tomados como substâncias.

19- Como se classificam os substantivos?

Os substantivos com que significamos substâncias chamam-se concretos, e os substantivos com que significamos acidentes entendidos a modo de substâncias são os abstratos.

20- Como se flexionam os substantivos? Apresente um exemplo de cada tipo de flexão.

Os substantivos podem flexionar-se em gênero, número e grau.

Gênero: o homem, a mulher.

Número: o homem, as mulheres.

Gráu: homenzarrão e mulherinha.

21- Liste duas regras significativas sobre o uso dos substantivos e exemplifique-as.

Dos substantivos terminados em -ão: os concretos são masculinos (o algodão) e os abstratos são femininos (a decisão).

22- Defina o que são adjetivos.

Os adjetivos são as palavras que determinam ou modificam os substantivos. E fazem-no porque significam acidentes ou aspectos accidentais das substâncias exatamente enquanto acidentes – ou que ao menos são tomadas como tais.

23- Como se subdividem os adjetivos?

Em qualificativos – aqueles que significam algo que modifique intrinsecamente a substância, ou seja, uma qualidade.

Em determinativos – aqueles que significam algo que modifique extrinsecamente a substância, ou seja, como certa medida.

24- Como se flexionam os adjetivos? Apresente um exemplo de cada tipo de flexão.

Em gênero, número e grau.

Gênero – lindo, linda

Número – Lindo, lindos

Grau – Lindona, lindinha.

25- Escolha duas regras significativas sobre o uso dos substantivos e exemplifique-as.

Dos substantivos terminados em -ão: os concretos são masculinos (o algodão) e os abstratos são femininos (a decisão).

LIÇÃO 2

Pronomes pessoais

✦ Releia as páginas 128 e 129 da Suma Gramatical e as resuma em seu caderno.

Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:

Os pronomes reduzem-se a substantivos ou a adjetivos. Como indica seu mesmo nome, podem comutar-se por algum substantivo ou por algum adjetivo, ou ainda, por algum grupo substantivo ou por algum grupo adjetivo, por alguma oração substantiva ou por alguma oração adjetiva. Os pronomes substantivos subdividem-se em pessoais, demonstrativos e indefinidos; enquanto os pronomes adjetivos são os adjetivos determinativos; e os pronomes impropriamente ditos são os relativos e o pronome apassivador.

✦ Memorize os pronomes pessoais do caso reto.

✦ Crie uma frase/oração para cada tipo de pronome pessoal do caso reto.

Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:

Eu vou à missa com minha mãe e meus irmãos.

Ontem fiz arroz, feijão e carne para o almoço. E tu, que fizestes?

Eu emprestei meu terço para ela.

Nós rezamos todos os dias em família antes das refeições.

Vós sois sal da terra e luz do mundo.

Eles se casaram e foram conhecer as igrejas e praças da Itália.

Distinção entre artigo e pronome pessoal

- ✦ Leia atentamente as páginas 234- 240 da Suma Gramatical e liste todos os aspectos relevantes sobre os pronomes pessoais;

Pronomes retos: eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas.

Os pronomes retos não podem estar senão em orações com verbo explícito ou implícito, nas quais exercem principalmente a função de sujeito, ou seja, do que está lançado ou posto sob o que diz o predicado, mas ainda a de predicativo.

Aos pronomes retos contrapõem-se outros que são casos seus: são os pronomes pessoais oblíquos, porque caem ou decaem dos retos por certa declinação.

Pronomes oblíquos: me, mim, nos, nós, te, ti, vos, vós, o, a, lhe, se, ele/ela, os, as, lhes, se, eles/elas, si.

Átonos: só se empregam em lugar de substantivos, de grupos substantivos ou de orações substantivas não precedidos de preposição. Sempre exerce função de objeto direto.

Tônicos: só se usam anteceditos de preposição e, com mais propriedade, na função sintática de complemento relativo, na de complemento nominal ou, mais raramente, na de predicativo e na de adjunto adnominal.

Alterações na figura dos pronomes oblíquos: os pronomes o, a, os, as podem ter a figura alterada segundo sua posição com respeito ao verbo. Se estão em próclise, mantêm a figura original; se estão em ênclise, ligam-se a este por hífen e sua figura depende da terminação do mesmo verbo. Ao futuro do presente e ao futuro do pretérito o pronome oblíquo não pode vir enclítico, ou seja, sua colocação no meio do verbo. Pode dar-se, então, a mesóclise do pronome, ou seja, sua colocação no meio do verbo.

Aglutinação: quando em uma mesma oração aparecem dois pronomes átonos, um substituindo substantivo não antecedido de preposição e outro substituindo substantivo antecedido da preposição a ou da preposição para.

Quando os oblíquos tônicos ele (s) e ela (s) se antecedem das preposições de e em, com estas se aglutinam.

LIÇÃO 3

Emprego dos pronomes pessoais do caso reto

Pronomes pessoais de respeito (ou cerimônia) e de reverência

♣ Copie em seu caderno a lista dos pronomes de reverência (p. 242) e memorize os empregos que devem ser feitos.

Cópia conforme indicado.

♣ Quando utilizamos *Vossa* e quando devemos utilizar o *Sua*?

O pronome Vossa é utilizado como pronome de tratamento de reverência ao se dirigir à pessoa. Quando, porém, não nos dirigimos a estas autoridades, mas falamos delas, então mais convenientemente se substitui vossa por sua: Sua Alteza, Sua Eminência, etc.

♣ Por quais palavras devemos substituir o “a gente”? Qual uso se mostra mais formal?

No colóquio brasileiro, usa-se comumente a gente tanto por nós como por eu. Evite-se na escrita quando não se tratar de reproduzir, literariamente, o mesmo falar coloquial.

♣ É interessante destacar que antigamente, o uso do você ou senhor/senhora era um diferencial entre as famílias cristãs e pagãs, sendo que o uso mais respeitoso, digno e formal (senhor e senhora) demonstrava o respeito com que as famílias cristãs se tratavam entre si e tratavam o próximo. Por isso, para resgatar esta tradição, sugerimos que faça esta experiência e utilize o senhor(a) para se dirigir as pessoas, recordando a dignidade e valores que hoje estão sendo perdidos. Isso exigirá um treino diário, a reflexão antes de falar e também a crítica por parte de modernos ignorantes, mas valerá a pena!

♣ Quando queremos realçar o uso do pronome reto, que palavras ou expressão são adequadas?

Pode-se realçar o pronome reto mediante o reforço de mesmo ou de próprio:

- Vós MESMOS deveis dizer-lho; Ele PRÓPRIO deu-nos a notícia; etc.

Outra maneira de fazê-lo é pospor-lhe a expressão é que:

- Vós (mesmos) É QUE devíeis dizer-lho; Ele (próprio) É QUE nos deu a notícia; etc.

♣ Diante do sujeito composto, como deve ser a ordem da colocação dos sujeitos? Apresente um exemplo para cada tipo de opção.

Quando se tem um pronome de primeira pessoa num sujeito composto, convém civilmente pô-lo em último lugar, por exemplo:

- Meu pai, minha mãe e eu fomos à confissão.

Proceda-se inversamente, todavia, se o que se predica do sujeito implica responsabilidade em algo mau:

- Eu, meu pai e minha mãe havemos de reconhecer que pecamos.

♣ Apresente dois exemplos e explique o significado de

-Plural de modéstia;

O pronome reto nós pode usar-se pela primeira pessoa do singular de duplo modo, como plural de modéstia. Com efeito, referindo-se a si mesmo como a um nós, o escritor ou o orador evita o desagradável da autorreferência repetida. Não obstante, quando nós é plural de modéstia, convém deixar no singular os adjetivos que o determinam. Retoma assim seu posto, de algum modo, o eu.

Exemplos: Estamos certo de que precisamos rezar o rosário. Estamos feliz de que hoje é dia de São João.

-Plural de majestade;

O pronome reto nós pode usar-se pela primeira pessoa do singular de duplo modo, como plural de majestade, que é o fim contrário do fim do anterior: quando um papa ou um rei se referem a si mesmos como a um nós, querem justamente luzir a excelsitude de seu cargo e poder.

Exemplos: Nós vamos melhorar a situação do reinado. Nós vamos dar o sangue pela Igreja Católica.

♣ Ao fazer um requerimento, qual pessoa do discurso devemos utilizar para com a autoridade a que nos dirigimos?

Segunda pessoa do plural.

Emprego dos pronomes pessoais do caso oblíquo

♣ Leia atentamente as páginas 244- 248 da Suma Gramatical e liste todos os aspectos relevantes sobre os empregos dos pronomes pessoais do caso oblíquo;

Para realçar um substantivo ou um grupo substantivo na função de complemento verbal, costuma usar-se pleonástica ou enfaticamente o pronome oblíquo.

Se se trata de substantivo ou de grupo substantivo não antecidos de preposição, ou seja, na função de objeto direto, temos dois recursos: ou pô-los no início da oração e substituí-los depois por uma das formas pronominais o, a, os, as; ou pô-los antecidos de preposição (a) de reforço também no início da oração e substituí-los depois ainda por uma das formas pronominais o, a, os, as.

Se se trata de substantivo ou de grupo substantivo naturalmente antecidos de preposição a na função de objeto indireto ou dativo, podemos pô-los no início da oração e substituí-los depois por lhe ou lhes.

Se porém, se trata já de pronome oblíquo átono, podemos fazer que o acompanhe sua correspondente forma tônica antecida de a.

Apesar da tendência coloquial em contrário, a preposição entre não pode reger forma reta.

Mim e ti não podem ser sujeito de infinitivo.

Para pronomes me, te, se, nos, vos, se serem de fato reflexivos, é preciso que a ação designada pelo verbo que eles complementam possa aplicar-se também a outrem.

Tais distinções são a razão para usar o pleonástico a si mesmo quando se tratar de efetiva AÇÃO REFLEXIVA: escrever ferir-se a si mesmo distingue-o inequivocamente não só de ferir-se (num acidente), mas de ferir-se enquanto “ser ferido”.

Sempre que houver o menor risco de ambiguidade ao usar se reflexivo, acrescente-lhe a si mesmo: feriu-se a si mesmo.

Sempre que houver o menor risco de ambiguidade ao usar o se de RECIPROCIDADE OU MUTUALIDADE, acrescente-se-lhe entre si, ou um(s) ao outro (s), ou reciprocamente, ou mutuamente. Convenceram-se UM AO OUTRO;

E, sempre que se tratar de se REFLEXIVO com possibilidade de confundir-se com o se de reciprocidade ou mutualidade, acrescente-se-lhe cada um a si mesmo: Felicitaram-se CADA UM A SI MESMO pelo êxito.

Antecipe-se por fim algo atinente à regência verbal: o uso dos pronomes oblíquos com verbos de regência diversa. Explique-se. Se se trata de dois verbos de mesma regência, pode usar-se de diferente maneira, segundo o caso, o pronome oblíquo em referência a uma mesma pessoa ou a uma mesma coisa.

Se todavia não se trata de pronome oblíquo, mas de substantivo, pode escrever-se de duplo modo.

♣ Como evitar a confusão entre o se reflexivo e o se de reciprocidade/ mutualidade, evitando os casos de ambiguidade?

Sempre que houver o menor risco de ambiguidade ao usar se reflexivo, acrescente-lhe a si mesmo: feriu-se a si mesmo.

Sempre que houver o menor risco de ambiguidade ao usar o se de RECIPROCIDADE OU MUTUALIDADE, acrescente-se-lhe entre si, ou um(s) ao outro (s), ou reciprocamente, ou mutuamente. Convenceram-se UM AO OUTRO;

E, sempre que se tratar de se REFLEXIVO com possibilidade de confundir-se com o se de reciprocidade ou mutualidade, acrescente-se-lhe cada um a si mesmo: Felicitaram-se CADA UM A SI MESMO pelo êxito.

♣ Explique o erro na seguinte frase e reescreva-a de modo correto:

“Os alunos pensam e conversam sobre nós.”

O verbo falar requer a preposição de (fala DE nós), não assim o verbo pensar, que aqui requer a preposição em:

“Os alunos pensam em nós e falam de nós”

LIÇÃO 4

Pronomes demonstrativos

Emprego desta classe de pronomes

♣ Quais pronomes demonstrativos referem-se à primeira pessoa do discurso?

Isto, este, esta, estes, estas.

- ♣ Quais pronomes demonstrativos referem-se à segunda pessoa do discurso?

Isso, esse, essa, esses, essas.

- ♣ Quais pronomes demonstrativos referem-se à terceira pessoa do discurso?

Aquilo, aquele, aquela, aqueles, aquelas.

- ♣ Leia as observações 1 e 2 das páginas 249 e 250 e resuma no que consistem.

Observação 1: Dá-se comumente cruzamento de referência e de medida espacial.

Observação 2: Por vezes, tem-se referência a uma ou a mais pessoas do discurso segundo, porém, tripla localização: este prédio (o prédio em que estou eu, ou que estamos nós, ou em que estamos nós e ele [s], etc.); esse prédio (o prédio que está mais próximo do prédio que estou eu, ou em que estamos nós, ou em que estamos nós e ele [s], etc.); aquele prédio (o prédio que está mais distante do prédio em que estou eu, ou em que estamos nós, ou em que estamos nós e ele [s], etc.)

- ♣ Qual é a diferença entre os usos de este/esta e esse/essa no caso das medidas temporais? E o caso do aquele/ aquela?

Empregam-se este e esta para tempo atual (a hora, o dia, a semana, o mês, o ano, o século, o milênio em que se está) e para tempo futuro ou para tempo passado mais imediatos. Empregam-se esse e essa, por outro lado, para tempo passado mais imediato (razão por que podem comutar-se por este e por esta) ou para tempo passado mais remoto (razão por que, como se verá, podem comutar-se por aquele e por aquela).

- ♣ Com relação aos graus de afastamento ou proximidade, quais são os usos indicados dos pronomes demonstrativos?

Este (mais próximo), esse (termo médio), e aquele (mais distante); ou, na ausência de termo médio, este (mais próximo) e aquele (mais distante). Mesmo usados anaforicamente, estes demonstrativos não deixam de impor certa medida espacial ou ainda temporal, porque, com efeito, afastamento e proximidade podem dizer-se com respeito ao espaço ou ao tempo.

- ♣ Qual expressão é preferível: tudo que ou tudo o que? Crie três exemplos com o uso mais adequado.

É preferível escrever tudo o que a escrever tudo que.

Exemplo: Tudo o que queremos é a paz na ordem; A confissão é tudo o que eu preciso agora; Tudo o que Deus criou é bom.

- ♣ Registre as regras para o uso de *semelhante* e *tal*.

Os demonstrativos tal/tais podem ser, ainda, substantivos ou adjetivos, enquanto os demonstrativos semelhante/ semelhantes não são senão adjetivos.

VOLUME 2

LIÇÃO 5

Pronomes possessivos

A partir da leitura da Suma Gramatical, páginas 255 -260, responda:

Quando devemos ou não utilizar o artigo acompanhado do pronome possessivo?

Quando, na função de adjunto adnominal, determina substantivo elíptico, o possessivo obrigatoriamente se acompanha de artigo. Não assim quando exerce a função de predicativo: então obrigatoriamente não se acompanha de artigo

Quais outras noções, além de posse, os pronomes possessivos podem expressar?

Os possessivos coexpressam outras noções, como:

- a) Certa indefinição de medida: Tem as suas dificuldades; Tivemos os nossos acertos; etc. – Note-se que poderíamos dizer, com quase identidade: Tem certas dificuldades, Tivemos alguns acertos, etc. E note-se, ademais, que o mais comum neste caso é usar o possessivo antecedido de artigo.*
- b) Aproximação de cálculo: Aquela senhora tem seus sessentas anos; Tem seu um metro e oitenta de altura. – Note-se que poderíamos dizer, com quase identidade: Aquela senhora tem cerca de sessenta anos; Tem cerca de um metro e oitenta de altura. E note-se, ademais, que o mais comum neste caso é não antepor artigo ao possessivo.*
- c) Outras vezes, porém, os possessivos expressam algum sentimento ou consideração com respeito a algo – o que, por outro lado, não deixa de ser certa maneira de posse, por exemplo, ter a alguém em alta conta é afinal tê-lo de certo modo.*

Por qual motivo não se usa o artigo antes de possessivo ao se referir a substantivo não elíptico?

Em Portugal, generalizou-se o uso de artigo antes de possessivo; no Brasil, porém, correntemente se oscila entre usá-lo e não usá-lo. Não usamos o artigo antes de possessivo referente a substantivo não elíptico senão para efeitos como o alcançado por Vieira (“Os outros também eram seus filhos, não o negara Jacó; mas o seu filho era José. Vai muito de ser filho a ser o seu filho”) ou para fins diacríticos, ou ainda para fins de realce, dando-nos assim, a nós mesmo, regra pétrea quanto a isto. Evite-se o artigo ao menos antes de possessivo referente a partes do corpo, a familiares e a casa.

Qual é a posição adequada do pronome possessivo na frase?

Quanto à colocação na oração, o possessivo ordinariamente precede o substantivo que ele determina. Pode, no entanto, pospor-se a ele em algumas situações.

Em que casos a posposição é adequada?

Quando o substantivo vem, ele mesmo, desacompanhado de artigo definidor – posposição obrigatória; e quando o substantivo já está determinado por artigo indefinidor ou por numeral, por pronome demonstrativo ou por pronome indefinido – posposição muitas vezes obrigatória.

Há diferença semântica entre os casos anteriores?

Sim. Algumas vezes a colocação do possessivo não é significativamente indiferente, e, com efeito, há diferença semântica.

Qual caso de colocação de pronomes geram comumente ambiguidade? Apresente dois novos exemplos.

O possessivo de terceira pessoa não raro implica grave ambiguidade ou anfibologia tanto com respeito ao número do possuidor como com respeito ao número do possuidor como com respeito a seu gênero: é que seu, sua, seus, suas se aplicam indistintamente a possuidor singular ou a possuidor plural, e a possuidor masculino ou a possuidor feminino.

Quais dicas nos oferece o gramático para evitar estas ambiguidades?

Para evitar a ambiguidade radical, quando cabível, usamos em lugar de seu (s) e sua (s) as formas dele (s), dela (s), do (s) senhor (s), da (s) senhora (s), etc. Outra dica é que devemos usar tu e vós sempre que possível, sobretudo na escrita, e especialmente na tradução de obras clássicas.

Em quais casos o pronome possessivo deve ser evitado (sempre que possível)?

Deve ser evitado em três casos:

- a) Antes de nomes de parte do corpo, de coisa do espírito e de familiar: diga-se e escreva-se Quebrei o braço (e não “meu braço”), Cortou o cabelo (e não “seu cabelo”) etc. – Mas naturalmente: Meu braço está dolorido, Seus cabelos são lisos. Não há outra maneira de construir estas orações.*
- b) Antes da palavra casa como residência do sujeito da oração: Saiu de casa há já um tempo (e não “de sua casa”); Cheguei a casa cedo (e não “à minha casa”). – Mas naturalmente: Como um rei em sua casa; Estou em minha casa (= nela faço o que quero); Vou à tua casa, não à sua. Tampouco há outra maneira de construir estas orações.*
- c) Quando sua repetição ou, afinal, seu simples uso são dispensáveis. Com efeito Já no prédio, atravessei seu corredor que dá para seu pátio interno... mais elegantemente se escreveria Já no prédio, atravessei seu corredor que dá para o pátio interno... ou, ainda, Já no prédio, atravessei o corredor que dá para o pátio interno...*

LIÇÃO 6

Pronomes indefinidos

São duas ou mais palavras que equivalem a um pronome indefinido:
Copie em seu caderno exemplos de locuções pronominais indefinidas.

Cópia conforme indicado acima.

✦ Grife no exemplo abaixo um exemplo de locução pronominal indefinida:

“(...) todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher já adulterou com ela em seu coração.” (Mt 5, 28).

Aquele que.

Com relação ao uso de *todo*, utiliza-se ou não o artigo depois dele?

Se todo se usa como sinônimo de cada ou de qualquer, então não se use artigo depois dele. Se todavia todo se usa com o sentido de totalidade ou de conjunto, então usa-se obrigadamente o artigo depois dele.

Qual uso está correto: todo mundo ou todo o mundo? Justifique sua resposta. Indicando o motivo pelo qual o correto uso ocorre.

Todo o mundo. Sempre que todo determine substantivo também determinado por possessivo, e que aquele não esteja posposto a este, use-se obrigadamente então o artigo entre todo e o possessivo. Nestes casos dá-se a noção de totalidade. A tão usada locução todo o mundo há de vir sempre com o artigo, pela simples razão de que expressa totalidade.

Qual é o nome destes tipos de equívocos em nossa língua?

Deriva ou corrupção linguística.

Qual uso é correto: outro que eu ou outro que não eu? Por qual motivo?

São corretas e elegantes construções como outro que eu. Errado é escrever “outro que ‘não’ eu”. – Aliás, igualmente correta e elegante é a construção Não há outra saída que esta (= além desta), e igualmente errado é escrever “Não há outra saída que ‘não’ esta”.

Explique a redundância viciosa com relação ao emprego de *um* e *certo*.

Não se use artigo indefinidor antes de certo: trata-se de redundância viciosa, porque, com efeito, aqui um e certo são por certo ângulo sinônimos (certo dia = um dia).

LIÇÃO 7

Pronomes relativos

♣ Qual é a diferença entre pronome relativo e conjunção?

Chamam-se relativos porque se referem a um termo anterior ou antecedente. Trata-se todavia de maneira de referência muito particular: os relativos representam o antecedente para servir de elo subordinante da oração que iniciam; para o fazerem, no entanto, têm eles mesmos de exercer função sintática nesta oração. Por tudo isso os relativos se distinguem das conjunções, que são meros conectivos sem função sintática.

♣ Copie em seu caderno os pronomes relativos variáveis em gênero e número.

- a) Cujo, cujos; cuja, cujas;*
- b) Quanto, quantos; -, Quantas*
- c) O qual, os quais; a qual, as quais.*

♣ Copie em seu caderno os pronomes relativos invariáveis.

Que e quem são invariáveis tanto em gênero quanto em número. Invariáveis são ainda ONDE e AONDE, por um lado, e COMO, por outro.

- ♣ Diversas vezes é utilizada a expressão “fronteira turva”. Reflita sobre o seu significado e escolha um exemplo para explicar.

Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:

Assim como nominal se diz de fatos morfossintáticos relativos não só a substantivos e a adjetivos, mas ainda a advérbios, assim também pronominal há de dizer-se igualmente – e, com efeito, onde e aonde parecem cumprir nos exemplos acima a função de pronome relativo.

- ♣ Quais são os comuns antecedentes dos pronomes relativos? Cite e apresente um novo exemplo.

Um substantivo ou um grupo substantivo (por exemplo: o escritor espanhol Cervantes, cuja personagem D. Quixote é universal...) e um pronome (por exemplo: era preciso vencer sua resistência, o que parecia quase impossível.)

- ♣ Quais são as funções sintáticas que os pronomes relativos podem exercer?

São várias as funções sintáticas que os relativos podem exercer: sujeito, objeto direto, objeto indireto (relativo e dativo), complemento nominal, adjunto adnominal, agente da passiva e adjunto adverbial (esta última no caso de onde e aonde).

- ♣ Faça um resumo sobre os empregos dos pronomes relativos, criando três novos exemplos para cada emprego.

Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:

Existem cinco empregos dos relativos: Que, O qual, Quem, Cujo e Quanto. (a qual, os quais, as quais). Que é o relativo fundamental. Refere-se a pessoa ou a coisa singulares ou plurais e pode iniciar orações Adjetivas “Restritivas” e Orações “Adjetivas Explicativas”. Nessas orações, o que pode substituir-se pela locução o qual (a qual, os quais, as quais). Quem, no português atual, só se emprega com referência a pessoa ou a algo personificado. O relativo cujo expressa noção de posse, de pertença, etc., e com efeito equivale a do qual, de quem, de que, pode por isso dizer-se o mais “significativo” dos relativos – emprega-se na função de adjunto adnominal e concorda em gênero e número com a coisa possuída. Como relativo quanto tem por antecedente um dos pronomes indefinidos tudo, todos/todas, os quais, todavia.

- ♣ Como evitar a ambiguidade no uso dos pronomes relativos o qual/ os quais/ que? Exemplifique.

Quando se trata de orações adjetivas “restritivas”, como não se pode recorrer a o qual para resolver a dificuldade, muitas vezes se faz necessário dar outro torneio à frase. Ponha-se o seguinte exemplo: “Estive na escola da cidade que fora fundada no início do século”. Se o antecedente pretendido é a cidade e esta não tem senão uma escola, então a frase está corretamente construída. Se, porém, o antecedente pretendido é a escola e esta não é a única da cidade, escreva-se então algo como Na cidade, estive na escola que fora fundada no início do século. Cada caso, todavia, será singular e, portanto, haverá de resolver-se singularmente.

- ♣ A expressão *sem quem* foi substituída por qual expressão atualmente?

Deixou-se de usar sem quem, a que se substitui sem o qual (os quais, a qual, as quais).

- ♣ Nas páginas 279 e 280 o escritor faz uma importante consideração sobre os fundamentos das regras gramaticais e sobre o que estão expostos ao lidar com a língua. Encontre-as e copie-as em seu caderno.

Cópia página 279: Por isso havemos de insistir em que toda e qualquer regra gramatical deve fundar-se no que seja unanimemente ou quase unanimemente aceito pelos melhores escritores, pelos melhores gramáticos e pelos melhores lexicógrafos.

Cópia página 280: Nenhum poeta, nenhum gramático, nenhum lexicógrafo está isento de erros gramaticais. E, se não é atividade sã nem lícita viver a busca-los em texto alheio (que sempre pode ser grande apesar de, dentro de certa medida, conter tais erros), tampouco é digno da Gramática não fornecer aos escritores regras simples, de formulação clara e de abrangência o mais ampla possível que os possam ajudar a evita-los.

♣ Cite o exemplo de licença poética realizada por Camões. Por qual motivo este uso foi feito? Isto deve ser recorrente em qualquer língua? Quais riscos este uso expõe?

Insista-se porém em que os poetas e os demais literatos têm, digamos, “direitos” próprios, decorrentes de sua mesma arte, na qual não se cingem necessariamente às regras gramaticais. Por exemplo, porque necessitava de uma rima em -ax, não hesitou Camões em pôr “Ajax” em vez do correto Ajax; e de modo semelhante procedeu muitas outras vezes, e não só quanto à rima, mas quanto ao metro, etc. Até que ponto porém podem ir os poetas e os demais literatos na infração às regras gramaticais, esse não é assunto que compita à Gramática, senão à mesma Poética.

♣ Destaque os pronomes relativos nas frases abaixo:

- ✓ Este é o Mandamento sobre o qual lhe falei.

O qual.

- ✓ Este é o santo cuja história é emocionante. (consequente)

Cuja.

- ✓ Trouxeram tudo quanto haviam prometido a Deus.

Quanto.

- ✓ Tratava-se de um Papa de quem gostávamos muito.

Quem.

- ✓ Quem poderia acusar os filhos de Deus? (...). (Rm 8, 33)

Quem.

ATIVIDADES

1. Identifique e classifique os pronomes das frases a seguir:

- a) “ **Meu** espelho há de ser Maria. Visto que sou **sua** filha devo parecer-**me** com **Ela** e assim parecerei com Jesus ”. (Santa Teresa dos Andes)

Me – pronome pessoal oblíquo.

- b) Quando morreu **minha** mãe, fui aflita a uma imagem de Nossa Senhora e supliquei-**lhe** que fosse **minha** mãe. (Santa Teresa de Jesus)
- Lhe – pronome pessoal oblíquo.*
- c) **Vossa Santidade** o Papa Pio V foi inquisidor supremo, promotor da batalha de Lepanto.
- Vossa – pronome de tratamento.*
- d) Não é possível separar **alguém** por distância de espaço, quando estamos unidos a Deus. (Santa Teresa Benedita da Cruz)
- Alguém – pronome indefinido.*
- e) Na forja da dor lavram-**se** as almas. Jesus envia **este** presente às almas **que** mais ama. (Santa Teresa dos Andes)
- Se – pronome pessoal oblíquo.*

LIÇÃO 8

Trabalho de Língua Portuguesa

1. Defina o que é pronome.
Os pronomes não podem dizer-se classe senão por certo ângulo ou aspecto, ou seja, porque compõem paradigmas fechado; mas reduzem-se a substantivos ou a adjetivos (determinativos). E, com efeito, de acordo com seu mesmo nome, a maioria deles pode, por um lado, substituir um substantivo, um grupo substantivo ou uma oração substantiva, e por outro lado, um adjetivo, um grupo adjetivo ou uma oração adjetiva.
2. Como os pronomes podem ser classificados?
Pronomes pessoais, pronomes demonstrativos, pronomes possessivos, pronomes indefinidos e pronomes relativos.
3. Como se subdividem os pronomes pessoais? Demonstre quais são eles.
Em pronomes retos e pronomes oblíquos.
Retos: eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas.
Oblíquos: me, mim, nos, nós, te, ti, vos, vós, o, a, lhe, se, ele/ela, si, os, as, lhes, se, eles/elas, si.
4. Qual é a diferença entre artigo e pronome pessoal?
O artigo acompanha o substantivo e indica uma especificidade na espécie, já o pronome pessoal atua segundo as funções sintáticas que desempenha, como por exemplo, objeto direto.
5. Apresente sete exemplos de pronomes pessoais de respeito e de reverência.
Pronomes pessoais de respeito: senhor, senhora, senhorita;
Pronomes pessoais de reverência: Vossa Alteza, Vossa Eminência, Vossa Excelência, Vossa Majestade.
- 6- Com relação ao uso dos pronomes senhor/senhora, o que podemos comparar com relação ao uso do você?
Antigamente, o uso do você ou senhor/senhora era um diferencial entre as famílias cristãs e pagãs, sendo que o uso mais respeitoso, digno e formal (senhor e senhora) demonstrava o respeito com que as famílias cristãs se tratavam entre si e tratavam o próximo.

- 7- O que indicam os pronomes demonstrativos? Apresente três exemplos.
Eles se reduzem tanto a substantivos como a adjetivos e são sempre propriamente ditos. Por exemplo: este, essa, aquilo.
- 8- O que indicam os pronomes possessivos? Quais são eles?
Eles se reduzem essencialmente e quase sempre a adjetivos (determinativos), e são sempre pronomes propriamente ditos. u
São eles: meu, minha, teu, tua, seu, sua, meus, minhas, teus, tuas, seus, suas, nosso, nossa, vosso, vossa, seu, sua, nossos, nossas, vossos, vossas, seus, suas.
- 9- O que indicam os pronomes indefinidos? Cite ao menos doze exemplos de pronomes indefinidos.
Eles se reduzem majoritariamente a substantivos de caráter neutro, e então se chamam com toda a propriedade indefinidos, ou a adjetivos (determinativos), e então melhor se dizem indefinidores.
Por exemplo: algo, alguém, algum, nada, ninguém, nenhum, outro, outrem, tudo, todo, tanto, quanto.
- 10- A que(m) se refere(m) os pronomes relativos? Exemplifique os principais usos.
Se referem a um termo anterior ou antecedente. Trata-se todavia de maneira de referência muito particular: os relativos representam o antecedente para servir de elo subordinante da oração que iniciam.
Existem cinco empregos dos relativos: Que, O qual, Quem, Cujo e Quanto. (a qual, os quais, as quais). Que é o relativo fundamental. Refere-se a pessoa ou a coisa singulares ou plurais e pode iniciar orações Adjetivas “Restritivas” e Orações “Adjetivas Explicativas”. Nessas orações, o que pode substituir-se pela locução o qual (a qual, os quais, as quais). Quem, no português atual, só se emprega com referência a pessoa ou a algo personificado. O relativo cujo expressa noção de posse, de pertença, etc., e com efeito equivale a do qual, de quem, de que, pode por isso dizer-se o mais “significativo” dos relativos – emprega-se na função de adjunto adnominal e concorda em gênero e número com a coisa possuída. Como relativo quanto tem por antecedente um dos pronomes indefinidos tudo, todos/todas, os quais, todavia.
- 11- Pegue a Bíblia e escolha um capítulo do Evangelho ou um Salmo para analisar. Selecione todos os pronomes do texto escolhido e classifique-os. De que modo o conhecimento dos pronomes contribui para um melhor entendimento do texto?
Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:
Capítulo 2 do Evangelho de São Mateus: sua, lo, lhe, meu, lhes, vos, os, o, se, sua, seus, etc...
- 12- Escreva um texto que contenha todos os tipos de pronomes estudados e troque-o com algum colega para que os identifique e classifique no texto.
Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:
Ontem minha mãe, antes de dormirmos, nos leu uma história sobre a vida de Jesus. Ele foi personificação do próprio Deus, cuja vontade era a de nos salvar – a todos, sem exceção de ninguém. Etc...
- 13- **(Bônus)** Elabore uma questão sobre o tema estudado e a responda na sequência.
Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:
Com relação aos graus de afastamento ou proximidade, quais são os usos indicados dos pronomes demonstrativos?
Este (mais próximo), esse (termo médio), e aquele (mais distante); ou, na ausência de termo médio, este (mais próximo) e aquele (mais distante). Mesmo usados anaforicamente, estes demonstrativos não deixam de impor certa medida espacial ou ainda temporal, porque, com efeito, afastamento e proximidade podem dizer-se com respeito ao espaço ou ao tempo.

VOLUME 3

LIÇÃO 9

Quinta parte: Outros paradigmas e primeiros empregos das classes gramaticais – IV (Páginas 280- 288)

LIÇÃO 10

Classificação dos numerais

✦ Após cada classificação, apresente mais um exemplo bíblico em seu caderno.

Cardinais

Expressam **quantidades exatas** de seres.

“Quando falaram ao Faraó, Moisés tinha **oitenta** anos, e Aarão **oitenta e três**”. (Êxodo 7,7)

✦ *"Então, Pedro se aproximou dele e disse: "Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?"'" (Mt 18, 21)*

Ordinais

Expressam **ordem ou posição** dos seres em uma série.

Exemplo:

“Esse é o maior e o **primeiro** mandamento” (Mateus 22,38)

✦ *"Assim, pois, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. [Muitos serão os chamados, mas poucos os escolhidos.]'" (Mt, 20, 16)*

Multiplicativos

Expressam aumentos proporcionais de uma quantidade, **multiplicações**.

Exemplo:

“Quadrado era; **duplo** fizeram o peitoral; o seu comprimento era de um palmo, e a sua largura de um palmo dobrado” (Êxodo 39,9)

✦ *"Aproximai-vos de Deus, e ele se aproximará de vós. Lavai as mãos, pecadores, e purificai os vossos corações, ó homens de dupla atitude." (Tg 4, 8)*

Fracionários

- ✦ Leia a suma gramatical, p. 281 e indique de que modo se subdividem os numerais substantivos.

Os numerais substantivos se subdividem em cardinais, em multiplicativos e em fracionários.

- ✦ Qual é a diferença entre a pronúncia e a escrita dos números 16, 17 e 19 no Brasil e em Portugal?

No Brasil, 16, 17 e 19 dizem-se e escrevem-se dezesseis, dezessete e dezenove; em Portugal, dezasseis, dezassete e dezanove.

- ✦ Qual grafia/ pronúncia está correta: catorze ou quatorze?

Ambas estão corretas.

- ✦ Quando escrevemos os numerais em forma de número e quando em forma de letras?

Em Matemática os numerais se escrevem por números (1, 2, 3, 4, ...). Fora da Matemática, escrever-se-ão por números ou por letras segundo o padrão editorial adotado.

- ✦ Quando dizemos: “**Primeiro** confessou, depois comungou”. Este **primeiro** não é um exemplo de numeral. Justifique.

Não é exemplo de numeral pois se trata de um advérbio.

- ✦ Apresente três novos exemplos de locuções numerais.

Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:

Meus avós têm sessenta e oito e sessenta e nove anos, respectivamente.

Meu irmão mais velho nasceu primeiro, eu nasci por último.

No almoço de domingo, minha prima comeu o triplo do que eu comi.

- ✦ Apresente três novos exemplos de numerais coletivos.

Nossa família está rezando, todas as noites, a novena de São José.

Essa semana meus pais completam dois anos de vida matrimonial.

Esse ano iniciei meus estudos no Homeschool.

LIÇÃO 11

Flexão dos numerais

LIÇÃO 12

Emprego dos numerais

Cardinais

- ✦ Explique três regras principais com relação ao emprego dos cardinais.

A primeira regra é: cem (forma reduzida de cento) usa-se como adjetivo invariável; mas cento também é invariável. Hodiernamente, usa-se tão só nos números entre cem e duzentos: cento e trinta soldados, cento e oitenta ovelhas, etc.

A segunda regra de emprego é como equivalente de centena (e sempre precedido de artigo): um cento de folhas de papel, o cento de maçãs, etc;

A terceira regra é que os cardinais podem usar-se indefinidamente: UNS vinte passos adiante, Tenho de dizer-lhe duas ou três coisas, etc. Por vezes, tal indeterminação é hiperbólica: Tem milhares de preocupações, Estamos lendo um milhão de livros, Tenho mil projetos, etc.

- ✦ Explique o uso da conjunção *e* com os cardinais.

A conjunção e sempre se intercala entre as centenas, as dezenas e as unidades. Mas, a mesma conjunção não se emprega entre os milhares e as centenas, a não ser quando o número termina em centena com dois zeros: 1972 = mil novecentos e setenta e dois. Em números muito grandes, emprega-se e entre os membros da mesma ordem de unidades, mas omite-se quando se passa de uma ordem de unidades, mas omite-se quando se passa de uma ordem para outra.

Ordinais

- ✦ Explique as regras do emprego dos numerais ordinais.

A par de primeiro, empregamos o latinismo primo/a em, por exemplo matéria prima, números primos, etc. Em expressões como de primeira categoria (ou apenas de primeira = de categoria superior) e de segunda categoria (ou apenas de segunda = de categoria inferior) o ordinal recai, uma vez mais, em fronteira turva.

- ✦ Qual diferença existe entre: matéria prima e matéria- prima (semântica e ortograficamente)?

Matéria prima é conceito filosófico e significa o princípio material potencial, enquanto matéria-prima significa “substância” de que se produz ou faz algo (material ou intelectual) ”.

Emprego dos cardinais pelos ordinais

- ✦ Quando posposto, até que número utilizamos os ordinais para falar? Explique o motivo.

Para designação de papas e soberanos, de séculos e de partes de obra literária, ou teatral, etc., usam-se ordinais até o décimo e cardinais daí por diante – sempre que o numeral vier posposto ao substantivo.

- ✦ E em seguida? O que é utilizado quando temos os números pospostos?

Usa-se cardinais daí por diante – sempre que o numeral vier posposto ao substantivo.

- ✦ E quando o numeral antecede ao substantivo, a regra permanece?

Quando todavia o numeral antecede ao substantivo, usa-se sempre o ordinal.

- ✠ Com relação a leis, portarias e decretos, como utilizamos os ordinais e cardinais?

Com respeito a artigos de leis, decretos, portarias, etc., usam-se os ordinais até o nono e os cardinais de dez em diante.

- Com os meses do ano, como se dá a leitura?

Em referência aos dias do mês, salvo o primeiro, usam-se cardinais. Para o primeiro dia dos meses, emprega-se mais comumente o ordinal.

- ✠ A seguinte forma está correta: Hoje é **dia 31** de dezembro? Justifique.

Sim, pois “o dia” geralmente está elíptico na comumente frase “hoje é 31 de dezembro”.

- ✦ Os meses do ano escrevemos com a inicial minúscula ou maiúscula?

Com a inicial minúscula.

- Que tipo de numeral utilizamos sempre que vier anteposto ao substantivo?

Quando todavia o numeral antecede ao substantivo, usa-se sempre o ordinal.

Multiplicativos

- ✦ Escreva/ complete e memorize as seguintes formas multiplicativas: dobro, triplo, quadruplo... cêntuplo.

Dobro, triplo, quádruplo, quántuplo, sêxtuplo, sétuplo, óctuplo, nônuplo, décuplo, undécuplo, duodécuplo, cêntuplo.

Fracionários

- ✠ Quais modalidades de fracionários existem?

Há duas modalidades de fracionários: os fracionários ordinários (que correspondem às frações ordinárias) e os fracionários decimais (que correspondem às frações decimais).

- ✠ Escreva como se pronunciam os seguintes numerais:

- $1/3$ – *(um) meio*.
- $1/6$ – *Um sexto*.
- $2/9$ – *Dois nonos*.
- $7/21$ – *Sete vinte e um avos*.
- $159/560$ – *Cento e cinquenta e nove e quinhentos e sessenta avos*.
- $100/200$ – *Cem e duzentos avos*.

- 1000/90000 – *Mil e noventa mil avos.*
 - 3,6 – *Três e seis décimos.*
 - 12,12 – *Doze e doze centésimos.*
 - 365,56 – *Trezentos e sessenta e cinco e cinquenta e seis centésimos.*
- ♣ Copie em seu caderno o quadro de numerais cardinais e ordinais e memorize o que ainda não tiver conhecimento.

Cópia conforme indicado acima.

Exercícios

1. Procure na Bíblia doze frases que contenham numerais e classifique-os.

Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:

*“Quando falaram ao Faraó, Moisés tinha **oitenta** anos, e Aarão **oitenta e três**”. (Êxodo 7,7)*

*“Esse é o maior e o **primeiro** mandamento” (Mateus 22,38)*

*“Quadrado era; **duplo** fizeram o peitoral; o seu comprimento era de um palmo, e a sua largura de um palmo dobrado” (Êxodo 39,9)*

*“O **sexto** anjo tocou a trombeta.” (Apocalipse 9,13)*

*“E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e **ambos** eram avançados em idade”. (Lucas 1,7)*

*“Em lugar da vossa vergonha tereis **dupla** honra; e em lugar da afronta exultareis na vossa parte.” (Isaías 61,7)*

*“Pela tarde, de manhã e ao **meio**-dia lamentarei” (Salmos 54,18)*

*“E rasgou-se ao **meio** o véu do templo.” (Lucas 23,45)*

*“E morreu a **terça parte** (ou um terço) das criaturas que tinham vida no mar.” (Apocalipse 8,9)*

*“E o número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos **milhões**.” (Apocalipse 9,16)*

*“Tinha Josias oito **anos** quando começou a reinar, e trinta e um **anos** reinou em Jerusalém”. (2 Crônicas 34,1)*

“E tomai em vossas mãos dinheiro em dobro.” (Gênesis 43,12)

2. “Rezamos nestes quinze dias antes da Assunção as quinze dezenas do Rosário. Asseguro-lhe que enche a alma de felicidade essa devoção à Santíssima Virgem. (Santa Teresa dos Andes)”

Identifique os numerais e classifique-os.

Quinze – Numeral cardinal que expressa quantidade exata.

Dezenas – Numeral coletivo.

3. Informe a classe gramatical a que pertence as palavras destacadas: **décimo** mandamento; **um** **terço**; **cinco** pães e **dois** peixes; Papa Pio **X**.

Décimo – Numeral fracionário.

Um terço – Numeral fracionário.

Cinco – Numeral cardinal que expressa quantidade exata.

Dois – Numeral cardinal que expressa quantidade exata.

X – Algarismo romano.

4. Escreva por extenso os numerais representados por algarismos nas seguintes frases:

- a) Leão XIII foi um grande papa.

Treze.

- b) O infante Luís XVII era muito virtuoso.

Dezessete.

- c) O Papa João Paulo I foi contemporâneo da irmã Lúcia.

Primeiro.

5. Crie três exemplos de frases que contenham numerais coletivos e escreva-as em seu caderno.

Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:

- O Domingo de Ramos abre, por excelência, a Semana Santa, pois celebra a entrada triunfal de Jesus Cristo, em Jerusalém, poucos dias antes de sofrer a Paixão, a Morte e a Ressurreição.

- As novenas de natal são uma bela experiência de pastoral no Brasil.

- Neste século, os jovens lutam para resgatar a fé católica.

6. Podemos utilizar “ambos” para nos referirmos a pessoas ou coisas que se oponham? Exemplifique.

Ambos (que equivale a dois) é resquício, em línguas latinas, da categoria chamada dual, que se encontra no grego antigo, no hebreu, no sânscrito, etc. Ambos pode ser adjetivo ou substantivo. Quando adjetivo e ao contrário do que se dá em espanhol, ambos nunca exclui o artigo do substantivo a que se refere: ambos os homens, e não “ambos homens”, etc.

7. Qual forma está correta: Agora é meio dia e meio ou Agora é meio dia e meia? Justifique a sua resposta indicando o nome do erro referente a tal uso.

É solecismo dizer “meio-dia e meio”, em lugar do correto meio-dia e meia. Nas horas, meia refere-se à palavra hora elíptica (meio-dia e meia [hora], três e meia [hora], etc.).

VOLUME 4

LIÇÃO 13

Quinta parte: Outros paradigmas e primeiros empregos das classes gramaticais – IV (Páginas 288- 305)

Os Artigos

- ✦ Leia as páginas 289- 306 e grife os principais conceitos aprendidos.
- ✦ Após a leitura, realize os exercícios indicados na sequência.
- ✦ Por qual motivo não devemos classificar os artigos como definidos ou indefinidos?

Os artigos não podem ser “definidos” ou “indefinidos”, porque o que fazem, como adjetivos determinativos que de fato são, é justamente definir ou determinar e indefinir ou indeterminar os substantivos – donde a nossa maneira de chama-los.

- ✦ Por que esta definição é comumente usada?

Porque em português, como na maioria das línguas que os têm, os artigos, tanto os definidores como os indefinidores, não podem colocar-se senão antes do substantivo que eles definem ou indefinem.

Contrações entre algumas preposições e os artigos

Quando o substantivo exerce a função de complemento ou de adjunto e inclui uma das preposições a, de, em ou per (=por), a preposição se contrai com o artigo definidor que antecede àquele.

- ✦ Apresente três novos exemplos que ilustram esta afirmação.

Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:

Ao (= a + o), à (= a + a), aos (= a + os), às (= a + as).

- ✦ Quando a contração artigo e preposição não ocorre?

Quando o substantivo exerce a função de sujeito e o artigo que o antecede é antecedido, por sua vez, de alguma destas mesmas preposições.

- ✦ Qual uso está correto? Justifique:

“Deixou-se guiar por Jesus, e Nossa Senhora e seu anjo da guarda”

“Deixou-se guiar por Jesus, por Nossa Senhora e por seu anjo da guarda”

O segundo uso é o que está correto, pois numa sequência de substantivos antecidos de artigo em que o primeiro está contraído com alguma de tais preposições, a contração necessariamente há de repetir-se antes de todos os demais.

- ✦ Qual é o nome da contração entre artigo a e preposição a? Apresente um novo exemplo.

A contração ou fusão da preposição a com o artigo a/as é denominada de crase.

Por exemplo: Refiro-me à Jesus, quando no Calvário.

- ✦ Em títulos de obras, como pode se dar a contração da preposição e artigo? Apresente três novos exemplos.

Quando uma das preposições antecede o artigo definidor que faz parte do título de obras, devemos na escrita usar de um destes dois recursos: ou evitar a contração ou indicar mediante apóstrofo a supressão da vogal da preposição. É preferível a segunda maneira.

Por exemplo: Tomás de Kempis é o autor d'A Imitação de Cristo. Padre Paulo Ricardo é o escritor d'A resposta católica. Gioacchino Pecci (Leão XIII) é o escritor d'A Prática da Humildade.

- ✦ O uso de num (em + um) é sempre aceito e aplicável? Justifique.

Não. No caso em um = preposição + artigo pode dar-se a contração: Viajaram num dia de sol. No entanto, no caso em um = preposição + numeral, não pode dar-se: Fez o trabalho em um dia (ou seja, não em dois ou em três, etc.)

LIÇÃO 14

As principais notas morfossintáticas dos artigos

- ✦ Por qual classe gramatical nos é possível identificar, em última instância, o gênero e número do substantivo?

Insista-se, antes de tudo, em que é pelo artigo que em última instância se pode saber tanto o gênero como o número do substantivo. Com efeito, sem o artigo não se saberia o gênero de estudante em a estudante indócil nem o número de leva e traz em uns leva e traz.

Outros empregos dos artigos

- ✦ Defina e exemplifique artigo de notoriedade.

Mediante o artigo definidor, pode assinalar-se o caráter único, ou universal ou de primus inter pares do que se significa pelo substantivo. Quando empregado para isto, o artigo chama-se de notoriedade. Exemplo: Não era um livro qualquer: era o livro.

- ✦ Indique quatro casos (e exemplifique-os) onde o artigo é empregado no lugar do possessivo.

- Antes de nome de parte do corpo: Abri os [por meus] olhos;*
- Antes de nome de parentesco: Respeita muito a [por sua] mãe;*
- Antes de nome de peça de vestuário ou de objeto de uso pessoal: Perderam as [por suas] chaves;*
- Antes de nome de faculdade ou ato da alma: Agucei o [por meu] ouvido.*

- ✦ Em quais casos (quatro) o emprego do artigo no lugar do possessivo não é lícito?

Por regra não se usa o artigo antes de possessivo quando este:

- É a parte integrante de fórmula de tratamento ou de expressões como Nosso Senhor e Nossa Senhora;*

- b) Faz parte de um vocativo;*
- c) Pertence a certas expressões feitas: a seu bel-prazer, em minha opinião, etc.;*
- d) Vem precedido de demonstrativo.*

♣ Quando podemos dispensar o artigo definidor?

Pode-se dispensar-se o artigo definidor ou quando o substantivo é abstrato, ou quando faz parte de provérbios, de comparações e de outras frases que tais:

- Tristeza é coisa que dá e passa;*
- Cão que ladra não morde;*
- Homem não é bicho; etc.*

♣ Explique como se emprega os artigos nos itens:

-5.6.7

Em expressões de tempo, emprega-se ou não o artigo definidor de modo variado. Se não vier acompanhado de qualificativo, ou se não se tratar de mês célebre, seu nome não admite artigo. Se não se trata de dia, ordinariamente não se lhe antepõe artigo. O nome de mês célebre e o de dia ou data célebre são nomes próprios compostos. Ainda que menos usualmente, encontram-se exemplos literários de data não célebre anteceder de artigo.

-5.6.8

Os nomes de dia da semana podem anteceder-se no singular de artigo definidor, e sempre se antecedem deste artigo quando no plural:

- Ela vai ao médico na segunda-feira;*
- Aos domingos saíam cedo para a missa.*

Mas, insista-se, igualmente podem dispensar o artigo (e a preposição a que se aglutina) quando no singular.

-5.6.9

Não se usa artigo definidor nas expressões de hora do dia (incluídas meio-dia e meia-noite) quando não antecederem de preposição. É de regra, porém, o artigo quando tais expressões se antecedem de preposição, ou seja, quando empregadas adverbialmente.

-5.6.10

Ordinariamente, os nomes de estação do ano antecederem-se de artigo. Porém todavia dispensá-lo quando, antecederem da preposição de, exercem a função de adjunto adnominal ou de complemento nominal.

Os topônimos e o artigo definidor no Português atual

♣ Procure em um dicionário o significado de topônimo e registre-o em seu caderno.

Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:

Designação de um lugar, de uma região geográfica (rio, vila, cidade, povoação, país, logradouro): o autor falava da praia que é o topônimo brasileiro mais famoso do mundo: Ipanema.[História] Origem, evolução, história do nome de um lugar.

- ♣ Apresente três novos exemplos de topônimos.

Belém, Espanha, Jerusalém.

- ♣ Para evitar distanciamento das línguas neolatinas (como o espanhol) e também preservar o trabalho de tradução, por exemplo, quais são as regras sugeridas pelo Gramático?
- a) *Se se trata de texto literário em que se busque reproduzir a fala, use-se o artigo antes destes nomes.*
- b) *Se se trata de texto não literário ou de texto literário (ou de sua tradução) em que não se busque reproduzir a fala, não se use o artigo antes destes nomes.*
- c) *Particularmente, não se use o artigo antes de nome próprio de personagem histórica ou de personagem ficcional, de político, de artista, etc.*
- d) *Pode usar-se o artigo também quando o nome de pessoa está no plural:*
- *quer para indicar indivíduos de mesmo nome;*
 - *quer para designar uma família.*
- e) *Quer, usando nome de personagem célebre, para representar determinada classe ou tipo de pessoas, e neste caso, apesar de iniciar-se por letra maiúscula, equivale a um nome comum*
- f) *Quer, enfim, para designar pelo nome de um artista (especialmente pintor) uma ou mais obras suas.*
- ♣ Se o primeiro substantivo estiver antecedido de artigo definidor, como deverão estar os demais artigos?

Se numa sequência de substantivos o primeiro estiver antecedido de artigo definidor, todos os demais também o haverão de estar – e isso ainda que sejam todos do mesmo gênero e do mesmo número.

- ♣ Mesmo que sejam de mesmo gênero e número, o fato acima se repete?

Não.

- ♣ Quando a repetição deste artigo não deve ocorrer?

Não se deve repetir o artigo quando:

- *o segundo substantivo significa a mesma pessoa ou a mesma coisa que o primeiro, ou se refere a eles;*
- *os substantivos constituem entre si algo uno ou um todo;*
- *em sequências de adjetivos referentes a um mesmo substantivo, não se repete o artigo definidor antes daqueles, ainda que se liguem por e, por ou, ou por mas.*

- ♣ Liste as regras de quando se deve omitir o artigo definidor.

Omite-se de regra o artigo definidor:

- *nos vocativos;*
- *antes de substantivo que designe sujeito ou matéria de estudo quando empregado com os verbos aprender, cursar, ensinar, estudar, e sinônimos: aprender francês, cursas medicina, ensinar música, estudar gramática, etc;*
- *antes de substantivo que designe idioma que se fala ou se lê: falar russo;*
- *antes de ânimo, coragem, força, valor, ocasião, oportunidade, tempo, motivo, razão, licença, permissão; etc, quando complementam ter, dar, pedir e sinônimos.*

Artigos indefinidores- complemento

♣ Quando antepostos a cardinais, o que indicam os artigos indefinidores?

Indica-se aproximação quantitativo-númerica.

♣ Quais são os sete casos em que não se emprega o artigo indefinidor?

- 1) Antes dos pronomes indefinidores qualquer, outro, certo, determinado e dado;*
- 2) Antes ainda do pronome demonstrativo tal (excetuado o caso da expressão fixa um tal);*
- 3) Antes de semelhante como pronome demonstrativo;*
- 4) Em muitas comparações;*
- 5) Antes de expressões partitivas ou de quantidade indeterminada;*
- 6) Antes de substantivos de adágios;*
- 7) Em enumerações, em apostos e em predicativos da segunda espécie.*

♣ Qual dos usos está correto? Justifique:

a. “Uma grande parte do povo se converteu ao ouvir as pregações do Santo de Pádua”

Ou

“Grande parte do povo se converteu ao ouvir as pregações do Santo de Pádua”

A segunda frase é a correta, pois não se emprega artigo indefinidor antes de expressões partitivas.

b. Em cada província, em toda parte onde chegava a ordem do rei e seu edito, *havia* grande desolação entre os judeus. Jejuaram, choraram e fizeram lamentações; e muitos se deitavam sobre o saco e a cinza. (Ester 4,3)

ou

Em cada província, em toda parte onde chegava a ordem do rei e seu edito, *havia uma* grande desolação entre os judeus. Jejuaram, choraram e fizeram lamentações; e muitos se deitavam sobre o saco e a cinza. (Ester 4,3)

A primeira frase é a correta, pois não se emprega artigo indefinidor antes de expressões de quantidade indeterminada.

LIÇÃO 15

Distinção entre um (a) artigo indefinidor ou numeral

Exercícios

1. Identifique os artigos das frases abaixo e classifique-os em: masculino ou feminino, singular ou plural, definidor ou indefinidor.

- a) “Só o pecado se deve temer”. (Santo Afonso Maria de Ligório)

O – masculino, singular, definidor.

- b) Viver de amor é navegar sem cessar, semeando a paz, a alegria em todos os corações. (Santa Teresinha do Menino Jesus)

A – feminino, singular, definidor.

Os – masculino, plural, definidor.

- c) Eleve sua alma acima de tudo o que passa, isto é, acima de todas as coisas do mundo. (Santa Teresinha do Menino Jesus)

O – masculino, singular, definidor.

As – feminino, plural, definidor.

- d) Diante da Sabedoria infinita, mais vale um breve desejo de humildade com algum ato da mesma, do que toda a ciência do mundo. (Santa Teresa de Jesus)

Um – masculino, singular, indefinido.

A – feminino, singular, definido.

- e) Que te aproveita dar a Deus uma coisa se Ele te pede outra? Considera o que Deus quer e faz-o, que assim satisfarás melhor o teu coração do que com aquilo a que te inclinas. (São João da Cruz)

Uma – feminino, singular, indefinido.

O – masculino, singular, definido.

A – feminino, singular, definido.

2. Quais são as principais diferenças entre artigos definidores e indefinidores?

Os artigos definidores indicam que se trata de um ser específico da espécie: um ser já conhecido de algum modo pelo falante e/ou pelo ouvinte. Já os indefinidores indicam que se trata de um ser qualquer da espécie: um ser não conhecido do falante e nem do ouvinte, algo ou alguém que não se teve referência prévia.

3. Apresente três exemplos de cada tipo de artigo estudado.

Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:

O – O padre celebrou a missa com muita piedade.

A – A mãe das meninas as ensinavam com muito carinho.

Os – Os padres celebraram a missa com muita piedade.

As – As mães das meninas as ensinavam com muito carinho.

Um – Um homem foi ordenado padre nos Aautos do Evangelho.

Uma – Uma amiga foi convidada a viajar para conhecer a Itália.

Uns – Uns amigos nos convidaram para um café da tarde.

Umas – Umas pessoas nos contaram que o senhor vem sempre aqui.

LIÇÃO 16

Trabalho de Língua Portuguesa

Os numerais

1. Defina o que é numeral.

***Numeral** é a palavra que indica o número em si, quer para indicar quantidades, quer ainda para assinalar o lugar de algo ou de alguém em dada série*

2. Quais são as quatro características que podem indicar os numerais?

Quantidade, ordem, multiplicação e fração.

3. Como podemos classificar os numerais?

Cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários.

4. Apresente três exemplos de cada tipo de numeral.

Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:

*CARDINAL: "Então, Pedro se aproximou dele e disse: "Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?" (Mt 18, 21); "Quando falaram ao Faraó, Moisés tinha **oitenta** anos, e Aarão **oitenta e três**". (Êxodo 7,7)*

ORDINAL: "Assim, pois, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos.

[Muitos serão os chamados, mas poucos os escolhidos.]"" (Mt, 20, 16); "Esse é o maior e o primeiro mandamento" (Mt 22, 38).

*MULTIPLICATIVO: "Aproximai-vos de Deus, e ele se aproximará de vós. Lavai as mãos, pecadores, e purificai os vossos corações, ó homens de dupla atitude." (Tg 4, 8); "Quadrado era; **duplo** fizeram o peitoral; o seu comprimento era de um palmo, e a sua largura de um palmo dobrado" (Êxodo 39,9)*

*FRACIONÁRIOS: "O **sexto** anjo tocou a trombeta." Apocalipse 9,13*

5. Como se flexionam os numerais?

Em gênero e em número.

6. Escolha três exemplos diferentes que demonstrem as variações de gênero que os numerais podem sofrer.

Um/ uma, dois/duas, ambos/ambas.

7. Escolha três exemplos diferentes que demonstrem as variações de número que os numerais podem sofrer.

Milhão/milhões, bilhão/bilhões, primeiro/primeiros.

8. Quais das seguintes formas está correta (escolha e justifique):

Hoje é **dia 03 de janeiro**

Hoje são **dia 03 de janeiro**

A primeira forma é a correta, pois está, obviamente, elíptico o "o dia".

9. Com relação a leis, portarias e decretos, como utilizamos os ordinais e cardinais?

Com respeito a artigos de leis, decretos, portarias, etc., usam-se os ordinais até o nono e os cardinais de dez em diante.

10. Escreva como se pronunciam os seguintes numerais:

-1/7 – *Um sétimo.*

-3/21 – *Três vinte e um avos.*

-1000/8000 – *Mil oito mil avos.*

- 425, 78954 – *Quatrocentos e vinte e cinco e setenta e oito mil e novecentos e cinquenta e quatro décimos milésimos.*

Os Artigos

1. Defina o que é artigo.

Artigo é a palavra que se antepõe ao substantivo, indicando tratar-se de um ser específico ou genérico da espécie. Podem ser definidores ou indefinidores.

2. Como podemos classificar os artigos?

Definidores e indefinidores.

3. Por qual motivo não devemos classificar os artigos como definidos ou indefinidos? Por que esta definição é comumente usada?

Os artigos não podem ser “definidos” ou “indefinidos”, porque o que fazem, como adjetivos determinativos que de fato são, é justamente definir ou determinar e indefinir ou indeterminar os substantivos – donde a nossa maneira de chama-los. Porque em português, como na maioria das línguas que os têm, os artigos, tanto os definidores como os indefinidores, não podem colocar-se senão antes do substantivo que eles definem ou indefinem.

4. Apresente três exemplos de cada tipo de artigo.

Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:

O – O padre celebrou a missa com muita piedade.

A – A mãe das meninas as ensinavam com muito carinho.

Os – Os padres celebraram a missa com muita piedade.

As – As mães das meninas as ensinavam com muito carinho.

Um – Um homem foi ordenado padre nos Arazos do Evangelho.

Uma – Uma amiga foi convidada a viajar para conhecer a Itália.

Uns – Uns amigos nos convidaram para um café da tarde.

Umas – Umas pessoas nos contaram que o senhor vem sempre aqui.

5. Escolha três regras com relação ao uso e emprego dos artigos para explicar e exemplificar. Quatro casos onde o artigo é empregado no lugar do possessivo:

Antes de nome de parte do corpo: Abri os [por meus] olhos;

Antes de nome de parentesco: Respeita muito a [por sua] mãe;

Antes de nome de peça de vestuário ou de objeto de uso pessoal: Perderam as [por suas] chaves;

Antes de nome de faculdade ou ato da alma: Agucei o [por meu] ouvido

6. Qual é a diferença entre *um* artigo e *um* numeral?

O artigo indica a espécie do ser (expresso no gênero, feminino ou masculino); e o numeral classifica e atribui ao vocábulo sempre significado de numeral.

7. Por qual classe gramatical nos é possível identificar, em última instância, o gênero e número do substantivo? Justifique.

Insista-se, antes de tudo, em que é pelo artigo que em última instância se pode saber tanto o gênero como o número do substantivo. Com efeito, sem o artigo não se saberia o gênero de estudante em a estudante indócil nem o número de leva e traz em uns leva e traz.

VOLUME 6 – AVALIAÇÃO

1. Explique o que são os verbos e o que eles exprimem, em seguida responda:

R: O verbo é uma classe gramatical que exprime tempo, modo, número e pessoa sobre **ações, estados e fenômenos naturais**.

a) Qual regra é utilizada para obter o radical de uma forma verbal? Exemplifique.

R: Para se obter o radical de uma forma verbal, é só colocá-la no infinitivo e retirar a terminação -ar, -er ou -ir. Exemplo: amar. Tirando-se o -ar, fica am-.

b) Quais são as três conjugações verbais? Explique o caso do verbo pôr.

R: São elas: primeira conjugação (verbos terminados em -ar), segunda conjugação (verbos terminados em -er) e terceira conjugação (verbos terminados em -ir). O verbo pôr e seus derivados (compor, repor, depor, propor, etc.) pertencem à segunda conjugação em razão da forma antiga desse verbo: poer. Apesar de a vogal temática -e haver desaparecido do infinitivo, ela permanece em outras formas: põe, pões, põem, etc.

c) O que são verbos paradigmas? Dê dois exemplos.

R: São paradigmas os verbos tidos como modelos de sua conjugação. São verbos que não apresentam nenhuma alteração no radical e suas terminações são as previstas para a sua conjugação. Exemplos: consagrar, viver, redimir.

2. Dos verbos a seguir apresente a flexão número-pessoal e modo-temporal:

a) Obedeciam.

R: 3ª pessoa do plural, pretérito imperfeito do modo indicativo.

b) Ora.

R: 3ª pessoa do singular, presente do modo indicativo / 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo.

c) Celebrei.

R: 1ª pessoa do singular, pretérito perfeito do modo indicativo.

d) Estudaste.

R: 2ª pessoa do singular, pretérito perfeito do modo indicativo.

e) Dedicam.

R: 3ª pessoa do plural, presente do modo indicativo.

f) Conversaremos.

R: 1ª pessoa do plural, futuro do presente do modo indicativo.

g) Ama.

R: 3ª pessoa do singular, presente do modo indicativo / 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo

h) Crismavam.

R: 3ª pessoa do plural, pretérito imperfeito do modo indicativo.

i) Formastes.

R: 2ª pessoa do plural, pretérito perfeito do modo indicativo.

3. O verbo da frase: “Os sacerdotes confessarão os fiéis” terá na voz passiva a forma:

a) Haverão de confessar.

b) Terão confessado.

c) Haviam confessado.

d) Serão confessados.

e) Confessaram-se.

4. Quais são as formas nominais do verbo? Dê três exemplos de cada.

R: As formas nominais dos verbos são: infinitivo, gerúndio e particípio. Exemplos: amar, correr, sorrir; amando, correndo, sorrindo; amado, corrido, sorrido.

5. O que são as formas rizotônicas e arrizotônicas? Dê dois exemplos de cada.

R: Formas rizotônicas são aquelas cuja sílaba tônica (ou sua vogal), se encontra no **radical**. Já as formas arrizotônicas são aquelas cuja sílaba tônica (ou sua vogal) se encontra na **terminação**.

6. Explique a diferença entre verbo regular e verbo irregular e conjugue os dois verbos a seguir no pretérito imperfeito do indicativo:

R: Verbo regular é aquele que segue as regras de sua conjugação e que mantém o radical intacto. Já o verbo irregular é aquele que ou não segue as regras de sua conjugação ou não tem mantêm o radical intacto – ou as duas coisas simultaneamente.

a) Rezar.

R: Eu rezava

tu rezavas

ele rezava

nós rezávamos

vós rezáveis

eles rezavam

b) Sentir.

R: Eu sentia

Tu sentias

Ele sentia

Nós sentíamos

Vós sentíeis

Eles sentiam

7. “Caso _____ realmente necessitado, a providência não te _____ de faltar.”

a) Estiver – haverá.

b) Esteja – houve.

c) Estivesse – houvesse.

d) Estivesse – havia.

e) **Estiveres – haverá.**

8. Preencha corretamente: “Se _____ que não sabes, _____ outra oração”:

a) **Vires – faz.**

b) Veres – faça.

c) Ver – faça.

d) Vir – faz.

e) Vires – fazes.

9. Assinale a alternativa correta:

a) Bata e será aberta, peça e receberás.

b) Bata e serás aberta, peça e receberás.

c) Bate e serás aberta, pede e receberás.

d) **Bata e será aberta, peça e receberá.**

e) Bate e será aberta, pede e receberá.

10. *Abençoando-os* é o gerúndio do verbo *abençoa-los*. Nas formas abaixo, do imperativo, assinale a única

b) Abençoe-os você.

c) Abençoemo-los nós.

d) **Abençoi-los vós.**

e) Abençoem-nos vocês.

a) Abençoa-os tu.

VOLUME 8

OS ADVÉRBIOS

✦ Responda por escrito em seu caderno:

1. Nas páginas 132 e 133 encontramos uma pequena introdução dos advérbios. Leia estas páginas e responda:
 - a) O que significa NGB?
NGB significa Nomenclatura Gramatical Brasileira.
 - b) Por que a NGB classificou alguns advérbios como “palavras denotativas”?
Por considerar impossível que o advérbio determine de algum modo também um substantivo (e ainda uma oração inteira).
 - c) Quais são estes advérbios?
São os advérbios que modificam os substantivos.
2. Leia, na Suma Gramatical, as páginas 369 a 380 e faça tópicos dos conceitos mais importantes.

Nestas páginas vemos a definição dos advérbios, que estão para os verbos assim como os adjetivos estão para os substantivos; vemos a classificação dos advérbios: advérbios de tempo, advérbios de lugar, advérbios de modo, advérbios de intensidade, advérbios de ordem, advérbios de exclusão, advérbios de inclusão, advérbio de designação, advérbios de retificação, advérbios de afirmação, advérbios de dúvida, advérbios de negação.

Estudamos também os advérbios interrogativos e suas subdivisões: advérbios de causa, advérbios de tempo, advérbios de modo e advérbios de lugar.

Em seguida, estudamos a colocação dos advérbios – aqueles que modificam adjetivos ou outros advérbios e aqueles que modificam verbo.

Por fim, estudamos os advérbios terminados em -mente.

✦ Responda por escrito em seu caderno:

3. Em todas as alternativas há dois advérbios e/ou locuções adverbiais e/ou grupos adverbiais, exceto em:
 - a) *João levantou-se muito cedo para os compromissos espirituais.*
 - b) Amanhã, não comeremos carne.
 - c) Ontem rezamos o terço piedosamente.
 - d) Realizaremos hoje, certamente, a comemoração de meu batismo.
 - e) José discerniu calma e sabiamente.
4. Classifique os advérbios das frases a seguir em circunstâncias de tempo, de negação ou de intensidade:
 - a) *“Agora, Deus nosso, que diremos depois disto?” (Esdras 9, 10)*
Advérbio de tempo.

- b) “Era *quase* a hora sexta.” (São João 4, 6)
Advérbio de intensidade.
- c) “Imediatamente, quando ele *ainda* falava, o galo cantou.” (São Lucas 22, 60)
Advérbio de tempo.
- d) “Eu tenho um alimento para comer, que vós *não* sabeis.” (São João 4, 32)
Advérbio de negação.
- e) “Eu tenho de receber um batismo; e *quão* grande é minha ansiedade, até que ele se conclua.” (São Lucas 12, 50)
Advérbio de intensidade.

SUBCLASSE DO ADVÉRBIO

♣ Responda por escrito em seu caderno:

5. Identifique os advérbios nas frases a seguir e classifique-os a partir do elemento modificado e/ou referido:
 - a) “Como poderá resistir Jacob, estando tão fraco?” (Amós 7, 2)
Advérbio modificador de adjetivo: tão.
 - b) “Jonas ficou muito aborrecido com isto e fortemente irritado.” (Jonas 4, 1)
Advérbio modificador de adjetivo: muito.
Advérbio modificador de adjetivo: fortemente.
 - c) “[...] que pratiques a justiça, que ames a bondade e que pratiques humildemente diante do teu Deus.” (Miqueias 6, 8)
Advérbio modificador de verbo: humildemente.
 - d) “E imediatamente virá ao seu templo o Senhor que vós buscais, o anjo do testamento que desejais.” (Malaquias 3, 1)
Advérbio modificador de oração inteira: imediatamente.
 - e) “Tomadas as armas depois da oração, avançaram até muito longe da cidade e fizeram alto perto dos inimigos.” (II Macabeus 10, 27)
Advérbio modificador de substantivo: depois.
Advérbio modificador de advérbio: muito.
6. Escreva em seu caderno e memorize quais são as regras destas três subclasses estudadas.
As regras são: 1. Advérbios que modificam adjetivos são usados antes destes; 2. Advérbios que modificam advérbios são usados antes destes; 3. Advérbios que se referem a uma oração inteira são usados antes desta.
7. Qual argumento é utilizado por Nougé, na página 371, para justificar que o advérbio constitui classe própria?
O argumento utilizado por Nougé é que o advérbio tem por função principal expressar os mais diferentes modos ou modalidades do verbo, do adjetivo, do advérbio e até do substantivo.
8. Leia a charge abaixo e elabore um texto de dez linhas utilizando corretamente os advérbios, isto é, de acordo com suas regras.

RESPOSTA PESSOAL.

LOCUÇÃO ADVERBIAL

♣ Responda por escrito em seu caderno:

9. Indique, nos quatro exemplos acima, o que as locuções adverbiais estão modificando ou se referindo.

No primeiro exemplo, de todas e de todos equivalem a advérbios modificadores de substantivo (fraquezas/ vícios).

No segundo exemplo, às claras é a circunstância do verbo porei.

No terceiro exemplo, em cima refere-se ao substantivo propiciatório.

No quarto exemplo, de repente modifica a oração inteira.

10. A opção em que há um advérbio ou locução adverbial ou grupo adverbial que exprima tempo é:

- a) Possivelmente viajarei a Jerusalém.
- b) Os israelitas eram aproximadamente quarenta mil homens em volta do muro de Jericó.
- c) *O sacerdote chegou demasiado tarde.*
- d) Devemos amar a Deus realmente, de todo o coração.
- e) Provavelmente teremos a oportunidade de conhecê-lo no Vaticano.

11. Leia: “Não vou pecar de jeito nenhum!” A expressão destacada exerce função morfológica de:

- a) Advérbio de intensidade.
- b) Advérbio de modo.
- c) *Locução adverbial de negação.*
- d) Locução substantiva.
- e) Locução adjetiva.

CLASSIFICAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

♣ Responda por escrito em seu caderno:

12. Identifique e classifique os advérbios de tempo, advérbios de lugar e advérbios de modo nas frases a seguir:

- a) “Quem me há de avisar, se por acaso teu pai te responder com aspereza a meu respeito?” (I Samuel 20, 10)

Por acaso – locução adverbial de modo.

- b) “O Senhor, depois que assim lhes falou, elevou-se ao céu, e foi sentar-se à direita de Deus.” (São Marcos 16, 19)

Depois – advérbio de tempo.

- c) “Se falei mal, mostra o que eu disse de mal; se falei bem, por que me feres?” (São João 18, 23)

Mal – advérbio de modo.

Bem – advérbio de modo.

- d) “Colocando-se a seus pés, por detrás dele, começou a banhar-lhe os pés com lágrimas, e os enxugava com os cabelos de sua cabeça, os beijava, e os ungia com o bálsamo.” (São Lucas 7, 38)
Detrás – advérbio de lugar.
- e) “O que eu faço, tu não o compreendes agora, mas compreendê-lo-ás depois.” (São João 13, 7)
Agora – advérbio de tempo.
Depois – advérbio de tempo.
- f) “Conduziu-os através do Mar Vermelho, fê-los passar pelo meio de muitas águas.” (Sabedoria 10, 18)
Através – advérbio de lugar.

✦ **Responda por escrito em seu caderno:**

13. Identifique e classifique os advérbios de intensidade, advérbios de ordem e advérbios de exclusão nas frases a seguir:

- a) “Porque a terra por si mesma produz, primeiramente, a erva, depois a espiga, e por último o trigo grado na espiga.” (São Marcos 4, 28).
Primeiramente – advérbio de ordem.
- b) “Duas coisas somente te peço (ó Senhor) que me faças, e então não me esconderei da tua face.” (Jó 13, 20)
Somente – advérbio de exclusão.
- c) “Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra!” (Salmos 8, 10)
Quão – advérbio de intensidade.
- d) “Lança o teu pão sobre as águas que passam, porque depois de muito tempo o acharás.” (Eclesiaste 11, 1)
De muito – locução adverbial de intensidade.
- e) “E não podia fazer ali milagre algum; apenas curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.” (São Marcos 6, 5)
Apenas – advérbio de exclusão.

✦ **Responda por escrito em seu caderno:**

14. Identifique e classifique os advérbios de inclusão, advérbios de designação e advérbios de retificação, de esclarecimento, etc. nas frases a seguir:

- a) “Há três coisas que andam com muito garbo, ou antes, quatro, que andam garbosamente.” (Provérbios 30, 29)
Muito – advérbio de intensidade.
Ou antes – locução verbal de retificação, de esclarecimento, etc.
- b) “Aliás, se eu te der um conselho, não me ouvirás.” (Jeremias 38, 15)
Aliás – advérbio de retificação, de esclarecimento.
- c) “E eis que uns homens levando sobre um leito um homem que estava paralítico, procuravam introduzi-lo dentro da casa, e pô-lo diante dele.” (São Lucas 5, 18)
Eis – advérbio de designação.
- d) “Vós mesmo me sois testemunhas de que vos disse: Eu não sou Cristo, mas fui enviado diante dele.” (São João 3, 28)
Mesmo – advérbio de inclusão.

- e) “Porque assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida àqueles que quer.” (São João 5, 21)

Também – advérbio de inclusão.

✦ **Responda por escrito em seu caderno:**

15. Identifique e classifique os advérbios de afirmação, advérbios de dúvida e advérbios de negação, nas frases a seguir:

- a) “Realmente, ainda que eu me gloriasse um pouco mais do poder, que o Senhor me deu para vossa edificação e não para vossa destruição, não me envergonharia por isso.” (2ª Epístola aos Coríntios 10, 8)

Realmente – advérbio de afirmação.

- b) “Não inclines o teu coração a ouvir todas as palavras que se dizem, para que não ouças talvez o teu servo dizer mal de ti.” (Eclesiaste 7, 22)

Não – advérbio de negação.

Talvez – advérbio de dúvida.

- c) “Por certo, se eles tivessem na mente aquela donde saíram, tinham na verdade tempo de voltar para lá.” (Epístola aos Hebreus 11, 15)

Por certo – locução adverbial de afirmação.

- d) “Se não tiver tampouco tios paternos, a herança será dada aos parentes mais próximos; isto será para os filhos de Israel uma coisa santa, como o Senhor ordenou a Moisés.” (Números 27, 11)

Tampouco – advérbio de negação.

- e) “Em todas as tuas obras lembra-te do teu fim e nunca jamais pecarás.” (Eclesiástico 7, 40)

Nunca – advérbio de negação.

Jamais – advérbio de negação.

16. Releia a página 372 da Suma Gramatical e responda:

- a) Qual explicação apresenta Nogueira para justificar que as afirmativas, as dubitativas e as negativas, incluem-se de alguma forma na classe dos advérbios?

Escreve Nogueira que se as negativas não expressam algo real, ainda assim não deixam de determinar gramaticalmente verbos, advérbios, etc., e, mais ainda, de expressar aspectos conexos – como o fazem nunca e jamais, que expressam aspecto temporal.

- b) Por que não é certo dizer que o nome advérbio contribui para provar que esta classe denomina antes de tudo o verbo?

*Porque o étimo de advérbio é o lat. *Adverbium*, ou seja, “advérbio ou parte indireta do discurso”. Se se pudesse usar do étimo do advérbio para provar algo neste ponto, seria precisamente para mostrar que o advérbio pode determinar qualquer classe de palavras.*

ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

♣ **Responda por escrito em seu caderno:**

17. Leia as páginas 374 e 375 da Suma Gramatical e responda:

a) O que são interrogações diretas e indiretas?

São frases interrogativas diretas aquelas que começam por palavra interrogativa e terminam com um ponto de interrogação. Já as frases interrogativas indiretas supõem a indagação, mas não começam com palavra interrogativa e terminam com ponto final.

b) Por que se chamam advérbios interrogativos? Quais são eles?

Por se usarem para introduzir interrogações (diretas ou indiretas) ou orações que as repitam. São os advérbios de causa, de lugar, de tempo e de modo.

♣ **Responda por escrito em seu caderno:**

18. Quando é um pronome interrogativo em:

a) Quando cheguei, a Santa Missa ainda não havia começado.

b) Suzana viu quando os pássaros, criaturas de Deus, cantaram no céu.

c) A igreja estava belamente decorada quando os noivos entraram.

d) Quando Jesus subiu aos Céus?

e) Agradamos o coração de Deus quando somos obedientes aos nossos pais.

19. A frase “_____ Pedro negou a Cristo três vezes?” deve ser completada com o advérbio interrogativo:

a) Porque.

b) Por quê.

c) Por que.

d) Porquê.

20. O pronome interrogativo *onde* ou *aonde* foi empregado corretamente, exprimindo a circunstância de lugar, em:

a) Aonde fica o livro de orações?

b) Onde os Santos estão?

c) Aonde eles estão rezando?

d) Perguntei onde os humildes vão.

e) Aonde fica a igreja?

**GRAU DOS ADVÉRBIOS
COMPARATIVO**

♣ **Responda por escrito em seu caderno:**

21. Construa frases comparativas com as palavras a seguir: João – reza – piedosamente – Pedro.

a) Igualdade: *João reza tão piedosamente como Pedro.*

b) Superioridade: *João reza mais piedosamente do que Pedro.*

c) Inferioridade: *João reza menos piedosamente do que Pedro.*

22. Construa frases comparativas com as palavras a seguir: *Maria – pinta o quadro – perfeitamente – Catarina.*

- a) Igualdade: *Maria pinta o quadro tão perfeitamente como Catarina.*
- b) Superioridade: *Maria pinta o quadro mais perfeitamente do que Catarina.*
- c) Inferioridade: *Maria pinta o quadro menos perfeitamente do que Catarina.*

Grau superlativo absoluto

♣ **Responda por escrito em seu caderno:**

23. Relacione as frases com os graus dos advérbios:

I – Grau Superlativo Absoluto Sintético.

II – Grau Superlativo Absoluto Analítico.

(II) A noiva entra muito lentamente.

(I) Ela falava pouquíssimo.

(I) Marcos era muitíssimo bondoso.

(II) Antes de Nossa Senhora aparecer, Francisco Marto rezava muito pouco.

Adjetivos adverbializados

♣ **Responda por escrito em seu caderno:**

24. Elabore cinco frases utilizando adjetivos que podem ser adverbializados.

Resposta de elaboração pessoal do aluno.

Distinção entre advérbio e pronome indefinido

♣ **Responda por escrito em seu caderno:**

25. Leia as frases a seguir e faça a distinção entre advérbio e pronome indefinido a partir daquilo a que se referem:

- a) “O Senhor o abençoou, e este homem tornou-se rico e foi crescendo em bens, até que se fez **muito** poderoso.” (Gênesis 23, 12-13)

Advérbio – se refere ao adjetivo “poderoso”.

- b) “Vós voltais para vossas casas com **muitas** riquezas, rebanhos numerosos, com prata e ouro, bronze e ferro, e vestidos de toda qualidade; reparti com vossos irmãos a presa do inimigo.” (Josué 22, 8)

Pronome indefinido – se refere ao substantivo “riquezas”.

- c) “Passados **muitos** dias, disse-me o Senhor: Levanta-te, vai ao Eufrates e toma ali o cinto.” (Jeremias 13, 6)

Pronome indefinido – se refere ao substantivo “dias”.

- d) “Os discípulos, ouvidas estas palavras, ficaram **muito** admirados.” (São Mateus 19, 25)

Advérbio – se refere ao adjetivo “admirados”.

- e) “Mas, olhando, viram revolvida a pedra, que era **muito** grande.” (São Marcos 16, 4)

Advérbio – se refere ao adjetivo “grande”.

EXERCÍCIOS

- 1) Identifique nestas frases qual é o advérbio e o classifique:

- a. Amanhã a missa será com o padre Francisco.

Amanhã – advérbio de tempo.

- b. Acaso não sabeis o que é liturgia?

Acaso – advérbio de dúvida.

- c. Vá e não peques mais, ordenou Jesus.

Não – advérbio de negação.

- d. Mais espertos que os filhos da Luz, são os filhos das trevas.

Mais – advérbio de intensidade.

- e. Rapidamente a heresia ariana se espalhou por toda a Europa.

Rapidamente – advérbio de modo.

- f. Lá em Belém nasceu Nosso Senhor Jesus Cristo.

Lá – advérbio de lugar.

- g. Certamente este menino será um grande santo.

Certamente – advérbio de afirmação.

- 2) Sobre os graus comparativos, classifique em:

-Relação de Igualdade;
-Relação de Superioridade;
-Relação de Inferioridade;

- a) A Igreja Católica é o maior Instituição caritativa do mundo.

Relação de superioridade.

- b) Ele é tão virtuoso quanto ela.

Relação de igualdade.

- c) Pecavam menos que os próprios incrédulos.

Relação de inferioridade.

AS PREPOSIÇÕES

✦ Responda por escrito em seu caderno:

26. Leia, na Suma Gramatical, as páginas 381 a 394 e faça tópicos dos conceitos mais importantes.

Nestas páginas vemos a definição de preposição, que são conectivos absolutos; estudamos a colocação das preposições, isto é, seu funcionamento ao conectar palavras e orações. Além disso, a classificação das preposições – simples ou compostas –; vemos a contração das preposições, as locuções prepositivas e, por fim, a carga semântica de cada uma das preposições simples.

✦ **Responda por escrito em seu caderno:**

27. Indique, nas frases abaixo, se as palavras destacadas estão ligando termos de oração ou ligando orações:

- a) “Isto, pois, será como um sinal na tua mão, e como uma coisa pendente **ante** os teus olhos para lembrança, porque o Senhor nos tirou do Egito com mão forte.” (Êxodo 13, 16)

Ante – liga os termos “pendente” e “os” da oração.

- b) “Dai **de** graça o que **de** graça recebestes.” (São Mateus 10, 8)

De – liga os termos “dai” e “graça” da oração.

De – liga os termos “que” e “graça” da oração.

- c) “E enviará logo os seus anjos, e juntará os seus escolhidos dos quatro ventos, **desde** a extremidade da terra até à extremidade do céu.” (São Marcos 13, 27)

Desde – liga as duas orações.

- d) “E vós também dareis testemunho, porque estais comigo **desde** o princípio.” (São João 15, 27)

Desde – liga os termos “comigo” e “o” da oração.

- e) “Se alguém quer vir **após** de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.” (São Mateus 16, 24)

Após – liga os termos “vir” e “de” da oração.

Termo regente e termo regido

✦ **Responda por escrito em seu caderno:**

28. Classifique o termo regente e o termo regido das orações a seguir e indique o significado das preposições:

- a) “Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai **com** os seus anjos, então dará a cada um segundo as suas obras.” (São Mateus 16, 27)

Termo regente: Pai.

Termo regido: os.

Significado da preposição: companhia.

- b) “Mas o que perseverar **até** ao fim, esse será salvo.” (São Mateus 24, 13)

Termo regente: perseverar.

Termo regido: ao.

Significado da preposição: limite.

- c) “Vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra **sobre** pedra que não seja derrubada.” (São Mateus 24, 2)

Termo regente: pedra.

Termo regido: pedra.

Significado da preposição: lugar.

- d) “Porque quem não é **contra** nós, está conosco.” (São Marcos 9, 40)

Termo regente: é.

Termo regido: nós.

Significado da preposição: oposição.

- e) “Então verá o Filho do homem vir **sobre** as nuvens, **com** grande poder e glória.” (São Marcos 13, 26)

Termo regente: vir.

Termo regido: as.

Significado da preposição: lugar.

Termo regente: oração principal.

Termo regido: grande.

Significado da oração: modo.

✦ **Responda por escrito em seu caderno:**

29. Releia as páginas 382 e 383 da Suma Gramatical e responda:

- a) O que significa o fato de a preposição encerrar carga semântica própria? Qual é a comparação entre advérbio e preposição?

Um pouco como os advérbios, as preposições expressam certa modalidade ou circunstância, mas distinguem-se daqueles antes de tudo por servir sempre de elo de subordinação entre um antecedente e um consequente.

Por sua carga semântica, como dito, as preposições aproximam-se dos advérbios; mas só se usam como conectivos. Essa carga semântica é sempre de elo RELACIONAL, e só como tal se atualiza.

- b) Quais advérbios transformam-se facilmente em conectivos?

Quando e onde.

- c) A preposição pode ser pleonástica? Exemplifique.

Por vezes, a preposição, ainda que necessária, é pleonástica, ou seja, repete o já expresso por um prefixo. Exemplo: Concordo com ele.

- d) O que antecede uma preposição?

O antecedente da preposição pode ser um substantivo, um pronome, um verbo no infinitivo, um advérbio, um adjetivo ou uma oração.

CLASSIFICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

✦ **Responda por escrito em seu caderno:**

30. Nas orações a seguir identifique e classifique as preposições em simples ou acidentais:

- a) “Onde está a minha sala em que eu hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?” (São Marcos 14, 14)
Com – preposição simples.
- b) “Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa fosse dada aos crentes mediante a fé em Jesus Cristo.” (Epístola aos Gálatas 3, 22)
Em – preposição simples.
- c) “Se em vós permanecer o que ouvistes desde o princípio, também permanecereis no Filho e no Pai.” (1ª Epístola de São João 2, 24)
Desde – preposição simples.
- d) “Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.” (São Mateus 14, 17)
Senão – preposição accidental.
- e) “Deu a um cinco talentos, a outro dois, a outro um, a cada um, segundo a sua capacidade, e partiu.” (São Mateus 25, 15)
Segundo – preposição accidental.

Locução prepositiva

✦ **Responda por escrito em seu caderno:**

31. Explique com suas palavras a diferença entre locução adverbial e locução prepositiva.

32. Identifique as locuções prepositivas nas orações a seguir:

- a) “Ponho sempre o Senhor diante de mim; pois ele está à minha direita, não vacilarei.” (Salmos 16, 8)
Diante de.
- b) “Com efeito, vou convocar todos os povos dos reinos do aquilão, diz o Senhor, e virão, e porá cada um a sua cadeira à entrada das portas de Jerusalém em volta de todos os seus muros e diante de todas as cidades de Judá.” (Jeremias 1, 15)
Em volta de, diante de.
- c) “Os vossos olhos o verão e vós direis: Glorificado seja o Senhor, mesmo para além da terra de Israel.” (Malaquias 1, 5)
Para além.
- d) “Bem-aventurados sereis, quando vos insultarem, vos perseguirem, e disserem falsamente toda a sorte de mal contra vós por causa de mim.” (São Mateus 5, 11)
Por causa de.
- e) “Pedro, tomando a palavra, disse: ‘Senhor, se és tu, manda-me ir até onde estás por sobre as águas.’” (São Mateus 14, 28)
Por sobre.

Contração das preposições

✦ Responda por escrito em seu caderno:

33. Leia a página 384 e explique em que caso não há contração da preposição *de*.

A preposição “de” não se contrai com nada quando rege infinitivo.

34. As relações expressas pelas preposições destacadas estão corretas na sequência:

I – “Chegada a tarde, pôs-se Jesus à mesa **com** os doze.” (São Mateus 26, 20)

II – “Não lhes falava **sem** parábolas; porém, tudo explicava em particular a seus discípulos.” (São Marcos 4, 34)

III – “Mas o que perseverar **até** ao fim, esse será salvo.” (São Marcos 13, 13)

IV – “Eu sou o Senhor vosso Deus que vos tirei da terra do Egito, **para** ser vosso Deus.” (Números 15, 41)

a) Companhia; oposição; distância; causa.

b) *Companhia; falta; limite; fim.*

c) Instrumento; falta; distância; causa.

d) Instrumento; oposição; limite, fim.

e) Companhia; falta; distância; fim.

35. Identifique a classe gramatical do vocábulo que se contrai com as preposições:

a) “Agora o Senhor teu Deus vai introduzir-te **numa** terra boa, terra de torrentes, de fontes e de águas profundas, que brotam nos vales e nos montes.” (Deuteronômio 8, 7)

Numa – artigo definidor feminino.

b) “Promulgarei o decreto **do** Senhor.” (Salmos 1, 7)

Do – artigo definidor masculino.

c) “Tremos armados diante do Senhor para a terra de Canaan, e a nossa herança será da banda **daquém** do Jordão.” (Números 32, 32)

Daquém – advérbio e artigo definidor feminino.

d) “Recebei, pois, a instrução por meio das minhas palavras, e tirareis proveito **disso**.” (Sabedoria 6, 27)

Disso – pronome demonstrativo neutro.

36. Assinale a alternativa em que a norma culta não aceita a contração da preposição *de*:

a) Mantém-te firme na prática da humildade, ocupa-te sempre **dela**.

b) *Está na hora da criança rezar e dormir.*

c) Falava **das** pérolas de santidade na vida religiosa.

d) Aprendemos e crescemos muito com os ensinamentos **das** parábolas.

e) Todas as obras **do** Senhor são muito boas.

INTERJEIÇÃO

Antifonas

✦ Responda por escrito em seu caderno:

37. Relembre o que é vocativo e escreva a sua definição no caderno.

Vocativo é a função sintática exercida por nome apelativo, ou seja, o que se usa para chamar, interpelar, dirigir-se ou a alguém, ou a animal, ou ainda a qualquer coisa personificada.

38. Encontre, nas antifonas, três exemplos de conjunção que expressam impressão súbita da alma e três interjeições que reforçam o vocativo.

Conjunções que expressam impressão súbita da alma: “Oh! Vinde ensinar-nos o caminho da prudência!”; “Oh! Vinde e iluminai os que jazem nas trevas e na sombra do pecado e da morte estão sentados!” e “Oh! Vinde e salvai este homem tão frágil, que um dia criastes do barro da terra!”.

39. Quais impressões súbitas da alma estão sendo expressas pelas três interjeições da questão anterior?

São interjeições de desejo e chamamento.

Classificação das interjeições

✦ Responda por escrito em seu caderno:

40. Observe os exemplos a seguir e classifique as conjunções:

a) “Para quem os **ah!**? Para quem os **ais**?” (Provérbios 23, 29)

Ah – de reclamação.

Ais – de dor.

b) “A paz seja contigo! Tem vigor! **Coragem!**” (Daniel 10, 19)

Coragem – de animação.

c) “**Oxalá** que eles tivessem sabedoria e compreendessem, e previssem o fim (que os espera)!” (Deuteronômio 32, 29)

Oxalá – de desejo.

d) “Balaão respondeu: Porque tu o mereceste, e me escarneceste; **oh!** Se eu tivesse uma espada para te matar!” (Números 22, 29)

Oh – de desejo.

e) “**Ah!** Tirarei satisfação dos meus adversários, vingar-me-ei dos meus inimigos!” (Isaías 19, 24)

Ah – de advertência.

41. Reescreva as frases abaixo substituindo o asterisco (*) pelas interjeições *ó* ou *oh!*, conforme convenha:

a) *Ó* Emanuel, vinde e salvai-nos, Senhor Nosso Deus!

b) “*Oh!* não – tomou a serpente – vós não morrereis.” (Gênesis 3, 4)

c) Amo-vos, *Ó* Jesus, amor meu, mais que a mim mesmo e pesa-me de todo coração de Vos ter ofendido.

d) “Minhas entranhas! Minhas entranhas! Sofro! *Oh!* As fibras de meu coração!” (Jeremias 4, 19)

e) *Ó* Maria Concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós.

42. Leia as frases abaixo, e escreva os estados, sentimentos ou emoções que expressam as interjeições:

a) Cuidado! O tempo todo o demônio está nos tentando.

Advertência.

b) Puxa! Não conhecia Santa Hildegarda!

Admiração, surpresa.

c) Ufa! Chegamos adiantados para a Santa Missa!

Alívio.

d) Ué! Onde está seu diretor espiritual?

Surpresa.

e) Puxa vida! Quero ser justo assim como o é São José!

Admiração.

43. Sabemos que cada classe de palavras exerce alguma função morfológica no interior dos enunciados. Assim, podemos dizer que as interjeições têm a função de:

a) Imitar os sons da realidade, como o latido de um cão, o barulho de uma porta sendo fechada, um vidro quebrado, um telefone tocando.

b) *Expressar, de forma instantânea e enfática, sentimentos, emoções e reações psicológicas por meio dos sinais de pontuação, de gestos, bloqueios e efeitos sonoros. Exemplos: Psiu! Oh! Uau!*

c) Repetir os fonemas tônicos para que as palavras possam ser rimadas e dar sonoridade ao texto.

d) Enfatizar palavras e expressões a partir do uso exagerado de sinais de pontuação.

e) Realçar a combinação fonética intencional por parte do autor para causar efeitos sensoriais durante a leitura/declamação dos textos.

b) *Expressar, de forma instantânea e enfática, sentimentos, emoções e reações psicológicas por meio dos sinais de pontuação, de gestos, bloqueios e efeitos sonoros. Exemplos: Psiu! Oh! Uau!*

c) Repetir os fonemas tônicos para que as palavras possam ser rimadas e dar sonoridade ao texto.

d) Enfatizar palavras e expressões a partir do uso exagerado de sinais de pontuação.

e) Realçar a combinação fonética intencional por parte do autor para causar efeitos sensoriais durante a leitura/declamação dos textos.

44. De acordo com o código mencionado, relacione corretamente as colunas analisando o valor semântico atribuído pelas preposições:

A - admiração

B - animação

C - aversão

D - alívio

E - desejo

(A) Nossa! Como Deus é Bom!

(D) Ufa! Conseguimos chegar a tempo da Confissão.

(E) Tomara que um dia sejamos santos.

(C) Que horror! Muitas pessoas hoje em dia não acreditam em Deus.

(B) Coragem! Deus sempre tira o bem de um mal.

45. Substitua os termos em destaque por interjeições correspondentes:

a – Fiquem quietos! Quero ouvir o canto dos pássaros.

Psiu! Pst! Silêncio!

b – Viva! Jesus ressuscitou.

Ah! Oh! Eh! Aleluia! Oba!

c – Vais conseguir! Sigas adiante, pois serás virtuoso.

Coragem! Avante! Upa! Força! Vamos!

d – Esteja mais atento! A passa e só Deus permanece.

Cuidado! Atenção! Alerta! Olha! Vê bem!

Exercícios de revisão

A partir desta revisão e do aprofundamento gramatical resultante da leitura da Suma Gramatical, leia, reflita e responda aos seguintes exercícios:

I. O Substantivo

1. O que são os substantivos concretos?

Substantivos concretos são os substantivos com que significamos substâncias. Exemplos: homem, animal, cavalo, árvore, limoeiro, Maria, Pernambuco, sacerdote, etc.

2. O que são os substantivos abstratos?

Substantivos abstratos são os substantivos com que significamos acidentes entendidos a modo de substâncias. Exemplos: justiça, colheita, juventude, amplidão, verdade, etc.

3. Como são classificados os substantivos?

Os substantivos classificam-se em: concretos – comuns, próprios ou coletivos; abstratos.

4. Qual a diferença de substantivos comuns e próprios?

São comuns os que de algum modo nomeiam espécies ou indivíduos segundo aspectos essenciais (ou, como dito, por algum aspecto accidental, mas tomado como essencial): criança, vegetal, tigre, macieira, oceano, espírito, etc.

São próprios se só podem dizer-se de uma e determinada coisa: Brasil, (a) Igreja, Simão, etc.

5. O que são substantivos coletivos?

Coletivos propriamente ditos são os substantivos comuns que, no singular, designam um conjunto de entes (pessoas, animais ou coisas) da mesma espécie.

6. Qual é a regra para o uso de coletivo específico?

O coletivo específico dispensa de toda a enunciação dos entes a que se refere. Com efeito, seria redundância viciosa dizer “alcateia de lobos” ou “pinhal de pinheiros”. Não se diga o mesmo com respeito a certos coletivos, justamente porque podem dizer-se de mais de uma espécie de entes.

7. Faça o resumo deste tópico.

Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo:

Substantivo é o nome que significa substâncias ou acidentes tomados como substâncias. Os substantivos classificam-se em concretos – comuns, próprios ou coletivos; abstratos. São variáveis, ou seja, sofrem flexão: admite variação na sua estrutura e não fica sempre do mesmo modo, como por exemplo a palavra rapidamente, a qual não existe a variação rapidamentão ou outra forma, pois trata-se de um advérbio, classe que é invariável.

II. O Adjetivo

1. O que são os adjetivos?

Os adjetivos são as palavras que determinam ou modificam os substantivos, isto é, que os caracterizam.

2. Como os adjetivos são classificados?

Se classificam em qualificativos e determinativos. Se modificam a essência do ente, ou seja, uma qualidade, chamam-se qualificativos. Se modificam o exterior do ente, chamam-se determinativos e podem ser possessivos, demonstrativos, indefinidores ou indeterminadores e numerais.

3. Copie a tabela de comparativos e superlativos especiais em seu caderno.

<i>Adjetivo</i>	<i>Comparativo</i>	<i>Superlativo</i>
-----------------	--------------------	--------------------

	<i>De superioridade</i>	<i>Absoluto</i>	<i>Relativo</i>
<i>Bom</i>	<i>Melhor</i>	<i>Ótimo</i>	<i>O melhor</i>
<i>Mau</i>	<i>Pior</i>	<i>Péssimo</i>	<i>O pior</i>
<i>Grande</i>	<i>Maior</i>	<i>Máximo</i>	<i>O maior</i>
<i>Pequeno</i>	<i>Menor</i>	<i>Mínimo</i>	<i>O menor</i>

III. Os Pronomes

1. Como podemos definir os pronomes?

Pronome é a classe gramatical que indica as relações existentes entre os seres e as pessoas do discurso.

2. Copie a tabela de pronomes demonstrativos em seu caderno.

<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Neutro</i>
<i>Este</i>	<i>Esta</i>	<i>Isto</i>
<i>Esse</i>	<i>Essa</i>	<i>Isso</i>
<i>Aquele</i>	<i>Aquela</i>	<i>Aquilo</i>

3. Copie a tabela de pronomes possessivos em seu caderno.

	<i>UM POSSUIDOR</i>		<i>MAIS DE UM POSSUIDOR</i>	
	<i>Uma coisa possuída</i>	<i>Mais de uma coisa possuída</i>	<i>Uma coisa possuída</i>	<i>Mais de uma coisa possuída</i>
<i>1ª pessoa masc.</i>	<i>meu</i>	<i>meus</i>	<i>nosso</i>	<i>nossos</i>
<i>1ª pessoa fem.</i>	<i>minha</i>	<i>minhas</i>	<i>nossa</i>	<i>nossas</i>
<i>2ª pessoa masc.</i>	<i>teu</i>	<i>teus</i>	<i>vosso</i>	<i>vossos</i>
<i>2ª pessoa fem.</i>	<i>tua</i>	<i>tuas</i>	<i>vossa</i>	<i>vossas</i>
<i>3ª pessoa mac.</i>	<i>seu</i>	<i>seus</i>	<i>seu</i>	<i>seus</i>
<i>3ª pessoa fem.</i>	<i>sua</i>	<i>suas</i>	<i>sua</i>	<i>suas</i>

III. Os Numerais

1. Qual a função dos numerais na gramática?

Os numerais empregam-se quer para indicar o número em si, quer para designar determinada quantidade de coisas ou de pessoas, quer ainda para assinalar o lugar de algo ou de alguém em dada série.

2. Copie o quadro de numerais cardinais e de numerais ordinais, da página 288, em seu caderno.

Cópia conforme o indicado acima.

N. Os Artigos

1. Qual a função dos artigos na gramática?

Os artigos reduzem-se a adjetivos determinativos. As vezes não é senão por eles que sabemos o gênero e o número de alguns substantivos. Os artigos definidores indicam antes de tudo que o substantivo por ele determinado significa algo ou alguém já conhecido de algum modo do leitor ou do ouvinte. Os artigos indefinidores indicam antes de tudo que o substantivo por ele determinado significa algo ou alguém a que anteriormente não se fez nenhuma referência ou de que se teve experiência prévia.

III. Os Verbos

1. Quantos e quais são os acidentes do verbos?

Os acidentes do verbo são quatro: pessoa e número, tempo e modo.

2. O que são os verbos denominados defectivos?

Chamam-se defectivos os verbos que não se conjugam em determinada pessoa de dado tempo, ou a que falta um ou mais tempos.

3. O que são os denominados verbos abundantes?

Chamam-se abundantes os verbos que em dado modo nominal ou em dada pessoa possuem duas ou mais formas equivalentes.

4. O que são os verbos unipessoais?

São unipessoais os verbos que, em razão de seu significado próprio, normalmente não se usam senão na terceira pessoa do singular ou do plural.

5. O que são os verbos denominados impessoais?

Os verbos conhecidos como “impessoais” só podem chamar-se assim porque comumente se considera “que não têm sujeito”. Trata-se outra vez, e de modo ainda mais grave, de confusão entre significado e figura. Reduzem-se, em verdade, a unipessoais, com a diferença de que só se usam na terceira pessoa do singular.

Apêndice 1

As vozes verbais

1. Quantas e quais são as vozes verbais?

São duas: a voz ativa e a voz passiva. Na voz ativa, o agente da ação verbal é expresso pela palavra que exerce a função sintática de sujeito da oração. Na voz passiva, o agente da ação verbal é expresso pelo grupo que exerce a função sintática de agente da passiva.

Apêndice 2

Locução verbal e tempo composto

1. Copie a tabela “Conjugação de nossa voz passiva” em seu caderno.
Cópia conforme indicado acima.
2. Explique a diferença entre locução verbal e tempo composto.

Tempo composto é o composto de verbo ter ou haver (auxiliar) + verbo principal (sem interposição de preposição). A locução verbal é toda a reunião de dois ou mais verbos que constitua um sentido à parte e que não se enquadre na categoria de tempo composto: devemos rezar; devo mortificar-me; tem de (preposição) ir à Santa Missa.

III. Os Advérbios

1. Qual a definição de advérbio segundo Carlos Nougé?
Advérbios em princípio são invariáveis; expressam antes de tudo tempo e lugar e modificam antes de tudo o verbo: com efeito, estão para o verbo assim como o adjetivo está para o substantivo.
2. Quais são as subclasses do advérbio?
Dividimos o advérbio em subclasses: a) advérbios modificadores apenas de verbos – de lugar; de tempo; de ordem; de modo; etc. – e b) advérbios modificadores tanto de verbos como de adjetivos e/ou de advérbios (e/ou de substantivos e/ou de orações, talvez) – de intensidade; de modo; etc.
3. Como os advérbios são classificados?
Os advérbios são classificados em tempo, lugar, modo, intensidade, ordem, exclusão, inclusão, designação, retificação, afirmação, dúvida e negação. Há também os advérbios interrogativos.

III. As preposições

1. O que são as preposições?
As preposições são ligações intervocabulares que expressam certas relações entre as ideias. Estão para as partes da oração (ou seja, para os substantivos, para os adjetivos, para os verbos e os advérbios) e, pois, para a mesma oração assim como os parafusos, os pregos e peças semelhantes estão para as partes de móvel e, pois, para este.
2. Finalize este capítulo elaborando um resumo geral com todos os conceitos essenciais desta parte.

Nas páginas deste capítulo vimos a definição de preposição, que são conectivos absolutos; estudamos a colocação das preposições, isto é, seu funcionamento ao conectar palavras e orações. Além disso, a classificação das preposições – simples ou compostas –; vimos a contração das preposições, as locuções prepositivas e, por fim, a carga semântica de cada uma das preposições simples.

Avaliação de Língua Portuguesa

1. Explique o que são os advérbios e quais são as suas classificações.

Advérbios em princípio são invariáveis; expressam antes de tudo tempo e lugar e modificam antes de tudo o verbo: com efeito, estão para o verbo assim como o adjetivo está para o substantivo.

Os advérbios são classificados em tempo, lugar, modo, intensidade, ordem, exclusão, inclusão, designação, retificação, afirmação, dúvida e negação. Há também os advérbios interrogativos.

2. Quais são as subclasses do advérbio? Explique suas regras.

O advérbio é dividido em subclasses: a) advérbios modificadores apenas de verbos – de lugar; de tempo; de ordem; de modo; etc. – e b) advérbios modificadores tanto de verbos como de adjetivos e/ou de advérbios (e/ ou de substantivos e/ ou de orações, talvez) – de intensidade; de modo; etc.

Os advérbios que modificam adjetivo e os que modificam outros advérbios são usados, por regra, antes destes (adjetivo e advérbio). Os advérbios que se referem a uma oração inteira são usados, por regra, antes da oração.

3. O que são locuções adverbiais?

Locução adverbial é o conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como advérbio.

4. Quais são os graus dos advérbios? Apresente exemplos de cada um de seus subtipos (igualdade, superioridade e inferioridade; analítico e sintético).

O advérbio apresenta o grau comparativo e o grau superlativo absoluto. O primeiro subdivide-se em igualdade, superioridade e inferioridade; enquanto o segundo se subdivide em analítico e sintético.

Grau comparativo de igualdade: O homem virtuoso tem tão pouco de vícios quanto de pecados.

Grau comparativo de superioridade: A Santa Missa iniciou mais tarde do que o previsto.

Grau comparativo de inferioridade: Terminou o rosário menos tarde do que previa.

Grau superlativo absoluto analítico: Começava o dia tão somente após as orações da manhã.

Grau superlativo absoluto sintético: É preciso confiar no Altíssimo.

5. Ainda acerca dos advérbios, explique qual é a distinção entre advérbio e pronome indefinido.

O advérbio refere-se ao verbo, adjetivo ou a outro advérbio e não admite flexão de gênero nem de número; enquanto o pronome indefinido refere-se a substantivo e com ele concorda em gênero e número.

6. Defina e classifique as preposições.

As preposições são ligações intervocabulares que expressam certas relações entre as ideias. Estão para as partes da oração (ou seja, para os substantivos, para os adjetivos, para os verbos e os advérbios) e, pois, para a mesma oração assim como os parafusos, os pregos e peças semelhantes estão para as partes de móvel e, pois, para este.

As preposições se classificam em simples e acidentais.

7. Explique e exemplifique a contração nas preposições.

A contração das preposições é o processo de união de algumas preposições com certas palavras, de modo a formar um vocábulo. A preposição pode contrair-se com artigos definidores, artigos indefinidores, pronomes, advérbios e preposições. Exemplo: "aonde" = [a + onde].

8. O que são as interjeições? Como elas se classificam?

As interjeições expressam tão somente um afeto ou uma impressão súbita da alma, razão por que se aproximam de signos naturais como um gemido de dor ou como um rosto lívido. Apresentam inúmeras classificações, como por exemplo: de alegria, de dor, de animação, de chamamento, de desejo, de silêncio, de aplauso, de medo, etc.

9. Escreva um pequeno texto, composto por interjeições, de modo a expressar seus afetos ou impressões da alma acerca da Paixão de Cristo.

Resposta de elaboração pessoal do aluno, por exemplo: "Ó Jesus, quanto sofrestes no lenho da Cruz! Não poderia ser mais agradecida! Oh! Quanto nos amastes! Dai-me o necessário para que Vosso sangue e Vossa Cruz não tenham sido em vão!"